CLAUDIO — O maior de 46 é o 10.º OSCAR DO CAMPEONATO

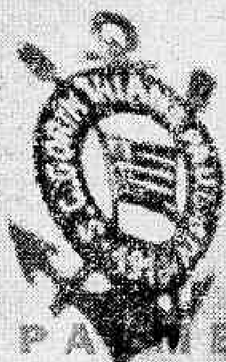


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 4 de Novembro de 1952 — NUM. 396

HOMERO

LIMA



O PALMEIRAS

DISPUTOU A MELHOR PARTIDA DA TEMPORADA, MAS PARA SE GANHAR NÃO BASTA APENAS JOGAR BEM. É PRECISO TER TAMBEM UM POUCO DE SORTE

ALERTA INTERIOR!

Agora o premio [illegible] mil cruzeiros. [illegible] cupões logo após a [illegible] da da edição [illegible] — Muitos [illegible] chegado [illegible] — Cada vez mais intensa a votação do interior, o que prova que nosso concurso está tendo ampla aceitação — 60 mil cruzeiros não é para se desprezar — Basta acertar para receber imediatamente a bolada — O endereço é o mesmo de sempre: Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar — Redação de o MUNDO ESPORTIVO.

CR$ 60.000,00 REDONDOS!

PARECE MENTIRA MAS E' VERDADE NO DURO! 60 MIL CRUZEIROS PARA VOCÊ. COLOQUE SEUS CUPÕES NAS SEGUINTES URNAS: REDAÇÃO, RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36, TERREO; CAFE CINELANDIA, AVENIDA SÃO JOÃO, ESQUINA DE DOM JOSE' DE BARROS; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, AVENIDA CELSO GARCIA, 380; CANTINA "DE BELLIS", PRAÇA 8 DE SETEMBRO, 107 (PENHA); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, AVENIDA PAIS DE BARROS, 22, ESQUINA DA RUA DA MOOCA; JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILACQUA, QUASE ESQUINA DE FELIPE DE OLIVEIRA; BANCA DE JORNAIS DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (LAPA) E BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA DA SE', ESQUINA DA RUA SANTA TERESA.

NOVO CUPÃO E INSTRUÇÕES NA PAGINA 15.

POLITICA INAPOIAVEL



As chuvas se encarregaram de conspirar contra o sucesso completo da ultima rodada. Foi pena. Ela prometia, bastante, sob todos os aspectos, já que teriamos um classico entre Corintians vs. Palmeiras e outros jogos de importancia para o andamento do campeonato. De qualquer forma, entretanto, o espetaculo presenciado, no Pacaembu, foi de bom quilate, chegou a corresponder ao interesse do publico. Um dos lideres, o Corintians, triunfou com boa dose de chance, explorando bem algumas aberturas no conjunto adversario. Ao lado da boa estrela que foi companheira inseparavel dos vencedores, cumpre tambem ressaltar que souberam lutar com dinamismo. Aliás, seja em que jogo fôr, os corintianos exibem como principal virtude a sua extraordinaria capacidade de luta, a fibra incomparavel dos seus homens. Não parece haver fator mais decisivo nos exitos da equipe do que este. Se é certo que, tecnicamente, varios dos seus elementos são de primeira qualidade, tambem não se discute que o melhor recurso do quadro ainda reside na tenacidade com que se empenha contra todo e qualquer contendor. Novamente pudemos observar esse fato, admirando o esforço dos corintianos, suas imensas reservas fisicas, nos momentos cruciantes da batalha contra o Palmeiras. Foi esse espirito indomavel, essa inquebrantavel fé nos destinos do clube, que ainda uma vez o levou a triunfar sobre o Palmeiras.

Quanto ao alviverde raramente terá se empenhado numa peleja com tanta falta de sorte. Perseguiu com a mesma tenacidade o reduto final do Corintians, dividindo com este os louros da tremenda refrega. Foi, portanto, igual em fibra, igual oo acendrado amor à camisa, mas não teve a mesma chance. Foi a unica coisa que faltou ao Palmeiras. Tivessem seus homens um pouco mais de sorte, e na pior das hipoteses abandonariam o prelio com um empate. O desfecho do mesmo foi injusto para seus defensores. Com isso não se quer dizer que tenham os vencedores conseguido seu intento sem merecê-lo. O Corintians foi premiado por sua grande perseverança, pelo muito que fez em prol da vitoria. Se houve injustiça no placarde esta deve ser vista unicamente em função dos palmeirenses.

Tambem constitui absurdo a guerra que se quer fazer ao desempenho do arbitro, embora tenha tido ele algumas falhas. Mas dai a se dizer que deixou de marcar dois penais contra o Corintians, há uma grande injustiça. Melhor seria que o Palmeiras se conformasse com a realidade. Foi superior ao seu contendor, em muitos momentos, criou as situações para marcar, mas não teve sorte. Futebol depende disso. Transferir responsabilidades é um expediente que es estaá tornando muito frequente em nossos clubes. Isto é desagradavel.

Não vimos, sinceramente, os erros calamitosos que teria cometido o arbitro no entender de figuras graduadas do Palmeiras. Como tambem nenhuma anormalidade na sua conduta por ocasião do jogo travado entre o Corintians e a Portuguesa de Desportos há dez dias passados. O Corintians o acusou injustamente e agora se observa o mesmo em relação ao Palmeiras.

Nossas organizações esportivas precisam encarar com mais elevação este aspecto do nosso futebol. No andar em que vão as coisas, nenhum juiz conseguirá apitar, no Brasil, dentro de algum tempo. Basta que um grande clube perca para que surjam cobras e lagartos contra a arbitragem. Os mentores acham mais comodo transferir para os juizes as consequencias dos revezes. E' uma politica inapoiavel.

ESTACA ZERO

Ainda não foi bem compreendido, nem explorado o nosso profissionalismo. O futebol avança, progride, em razão de sua propria força, do incentivo irrestrito que lhe dá o publico. A esteira enorme de exemplos que surge dessa caminhada ascencional, quase sempre serve de base aos nossos dirigentes para o futuro. Os grandes espetaculos só são proporcionados com grandes jogadores. Jair é bem uma prova, como o são Albella, Carlyle, Rui, Mauro, Baltazar e outros tantos azes que militam no futebol de São Paulo. São atrações indiscutiveis que repercutem fatalmente nas arrecadações. Para um clube de projeção e de tradições como os nossos grandes, meio termo não resolve.

Desde quando Fabio é encarado como "dor de cabeça" no Palmeiras! Há muito, pelo menos na opinião da maioria. Com Oberdan fora de foco, sem maiores oportunidades, não há duvida de que, se o problema existe, já poderia estar resolvido. E não com paliativos. Deveria sobretudo, servir de exemplo o caso de Doli ou mesmo o de Pianowski, ambos acarretando gastos inuteis e passando pelo Parque Antartica como simples "turistas". Como era natural, a "preocupação" foi crescendo, até chegar num ponto em que a pressa só pode prejudicar. Herrera está ai, mas só por três meses e, a rigor, como nova incognita.

Teria sido muito mais pratico, a nosso ver, a contratação de um grande goleiro, por um ou dois anos. Não seria com pouco dinheiro, mas a verdade é que o clube de Mario Frugiuelle já tem gasto muito sem maiores resultados. E o fazendo agora, estaria traçando o caminho certo, aquele que traria ao quadro a consistencia e confiança indispensaveis. Porque, do modo em que vai sem buscar-se nos exemplos anteriores, repertir-se-ão os casos Doli, Pianowski, Peter, etc.. Voltará sempre à "estaca zero"!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus rapazes, e em seguida, depois do classico e tradicional sorriso à taquigrafa, sentou-se comodamente na poltrona de veludo côr de macaco, de onde foi largando:

— "Creio que o Jim Lopes, para explicar à direção do seu clube, a derrota contra aquele timinho de Jaú, pelo acachapante revés de 6 a 1, deverá escrever um tratado com o seguinte rotulo: "De Como Usar a Tática Suicida Depois de Diplomar-se pela Auto Escola Futebol Clube da Real Academia de Box de Malos Aires my Merço Natal". Nesse tratado, eu acredito, ele poderá dizer tudo, menos que quem joga futebol são os jogadores e não o técnico. E por falar em tecnico, o Cambon, na agua, não acerta, como acontece com esses sopradores de latinha importados, os quais não acertam nem quando chove, nem quando faz sol, nem de noite. E o pior é que, eles não acertem somente para um lado, porque para o outro (o outro a gente nunca sabe de antemão). Você presenciou o jogo de sabado? Bem este não foi nada perto do que aconteceu em Santos. A Portuga que o diga, ou melhor, o Jabuca, sim, porque este é quem deve esta furibundo. Cá, entre nós, que ninguem nos ouça: o negocio esteve muito feio. Tambem não poderia ser de outro jeito para que a Portuga não sobrasse. Você precisava ver o panico dos rubro-verdes; eles ficaram até roxos... E por falar em roxo, o Olavo, quase perdeu os sentidos quando percebeu que me estava embalando e que ele estava dentro da pequena área. Você precisava ver com que carinho ele me agarrou e me poz à salvo das botinadas daqueles brutos que queriam, à viva força, que eu visse Gilmar pelas costas, pela segunda vez. Eu não disse para você, outro dia, que as coisas não ficariam como estavam? E você pode escrever que vai ter mais, muito mais, porque agora as duas corridas, para o titulo e para fugir da rabeira, estão sensacionais e é natural que quem menos corre, em tais circunstancias, voa. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, hoje iria até a sede da entidade e diria: "aqui está o meu apito e o meu uniforme. Não entrego a "cebola" porque é minha. Não apitarei mais enquanto for dada preferencia a esses importados que, no duro, no duro, são tão ruins ou piores do que os daqui". Eu faria isso. Não seria greve e nem imposição. Seria apenas uma demonstração de que haveria um soprador de latinha nacional com um bocadinho de decoro. Sim, porque não posso entender, de maneira nenhuma, que se entregue a direção de um clássico a um cara que vem da Patagonia, ou não sei de onde, para que o mesmo faça tantas e tantas burradas quantas um apitador da casa possivelmente não faria. Paga-se ao dito uma fortuna, alem de despesas que sustentariam um lorde. Esse tal de Paolo Vaselina é um autentico chute nas canelas de todo mundo que assiste futebol. Domingo, todo mundo viu que Olavo, pelas tantas, caiu e prendeu a bola com o braço. Pois bem, o aludido não viu, como não viu o Liminha pisar, proposital e violentamente em Claudio. Deveria marcar o penal e deveria expulsar o agressor. No entanto, ele não viu; não viu porque não quis ver. Fez-se de ceguinho, como se portou muitas outras vezes. Depois, quando os jogadores perdem a cabeça e querem arrebentar as fuças de um aventureiro desses, todo mundo acha que o cara é desclassificado, é mau elemento e deve ser banido do meio. O Darlington, sabado, foi outro bom de conversa Dois penais indiscutiveis, um em Durval e outro em Maurinho No entanto, ele deixou o barco correr, como quem diz: "Eu sou da Inglaterra, mas quem não entra em briga, em se tratando de futebol, ganha muito mais dinheiro" Da conduta de Darlington em Santos, domingo, tenho até vergonha de falar, porque o caso deveria ser entregue à policia Pode ser que o apitador seja um desequilibrado mental ou que precise consultar urgentemente um oculista. Tudo pode ser menos que ele só erre para um lado e, por extranha coincidencia em favor do maior. Um inquérito, desses que se fazem e se aplicam testes para que o fulano fale a verdade, mesmo sem a "droga da verdade", poderia revelar quais as verdadeiras causas de erros que em qualquer outro setor da atividade humana a gente chama de efanamento. Mas, é sempre assim... Por essas e outras é que eu desistiriu de apitar e partiria a cara de quem me chamasse de juiz de futebol, porque isso pode ser sinonimo de tudo. ZÉ DO APITO.

Correspondencia

Meu caro RATO — Não resta duvida, o quadro corintiano se reabilitou perante seus adeptos, vencendo o Palmeiras, da derrota que sofrera uma semana antes, contra a Portuguesa de Desportos. Quando se vence, muitos são os que se esquecem do que passou e a maioria, embriagada pelo feito, pelo triunfo é claro, não comenta os erros.

Não raro, meu caro Rato, até os técnicos deixam de lado os maiores cuidados, porque tambem passam a acreditar que encontraram a melhor formula. Eu sei que você não se integra nesse grupo, que age mais com a cabeça do que com o coração. E é por essa razão que eu, sem fazer propriamente uma advertencia, repito o que já disse a outros técnicos: nem sempre uma vitoria o indice seguro de grande performance, de superioridade, de uma formação segura. E' esse, sem duvida, o caso do seu quadro. Jogou mal contra a Portuguesa e perdeu. Jogou mal contra o Palmeiras e ganhou. Teve formação diferente de um jogo para outro, mas é fora de duvida, pelo que se viu, que é imperioso modificá-lo novamente. Se você acertou bem com a inclusão de Souzinha na ponta esquerda e nela deve mantê-lo até quando puder contar com Mario na plenitude da sua forma e em condições fisicas satisfatórias, não menos certo é que se impõe e com urgencia nova organização na retaguarda, para que sejam removidas as falhas que foram, domingo, berrantes. Talvez você não dispenha de elementos para trocar a zaga. Então, e imprescindível que outra orientação tatica seja dada à mesma, pois não se compreende que os ocupantes da mesma forcem o trio intermediário a se desmantelar para dar a necessária rigidez à defensiva. As coberturas, principalmente, são horriveis. Homero e Olavo se confundem e se neutralizam. Ora vão os dois, ora não vai nenhum. E sempre um adversario fica livre se um dos medios não se esfalfar para cobrir. Você precisa corrigir esse setor e isso com urgencia, para que não veja mais uma performance pouco recomendável e mais uma derrota. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

ARBITRAGENS DESASTRADAS...

NOVAMENTE OS PENAIS — Afinal de contas, as regras são taxativas, mandam punir as penalidades maximas. E não é porque um quadro está ganhando que se há de fazê-las passar em branco. Mr. Darlington, porem, parece que resolveu adotar este ultimo criterio. Na fase inicial, Albella levantou uma bola para a area e quando Durval se preparava para intervir no lance sofreu falta, visivel. Nada foi marcado. No final, então, a infração foi clamorosa, com Maurinho completamente deslocado por um empurrão, quase na pequena area. O inglês há de ter pensado: bem, o São Paulo já está vencendo, não vou marcar nada. E não marcou, constituindo-se esses dois lances nas duas maiores faltas do apitador.

TRES ERROS NUM SÓ LANCE — Foi muito discutido o lance do primeiro tempo, em que Olavo, caido ao chão, ficou com a bola entre as mão. Dividiram-se as opiniões, por falta de nitida caracterização do lance. Muitos, no entanto, alegaram que o juiz não marcou porque anteriormente, Liminha fizera falta e, alem disso, Moacir estava em impedimento. Ora. O apitador, então, cometeu três erros em uma só jogada. Deixou passar a falta, o impedimento e o penal. Fez, portanto, lei de compensação? Não está certo. Paolo Wissiling, aliás, pareceu ter verdadeiro terror por penalidades maximas. No segundo tempo tambem Liminha, de costas para o gol, foi abraçado por Homero por trás. Penal? Falta do avante? O lance foi nitidamente infracionario, mas o juiz deixou o jogo prosseguir. Notamos, tambem que o suiço, em muitas situações perigosas de area, se deixava ficar no centro do campo, em contrario com o apresentado na sua estréia, quando, pelo menos, se locomoveu mais. Regrediu, pois e se tornou numa incognita mais perigosa.

ATRAZO INJUSTIFICAVEL — Não nos cansaremos de bater a mesma tecla. É inconcebivel que as nossas partidas de futebol nunca se iniciem na hora certa, sempre aparecendo os atrazos incompreensiveis como o do ultimo classico. Não houve preliminar, não se justificando, portanto, que, mais uma vez, o tempo fosse passando, só dando o apitador inicio à contenda com cinco minutos depois da hora. E diga-se que era até caso de se iniciar o cotejo antes das 15 horas e 30 minutos. Nada se levou em consideração, a espera tornou-se enfadonha e quando se esperava que na hora começasse o jogo, ao menos desta vez, eis que se deu o que já estamos acostumados a ver. Até quando isso se dará?

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-1460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

O GOL - SENSAÇÃO DE ALBELLA DESPERTOU A TORCIDA

Mas o jôgo estava terminado — Duas peças bem distintas no onze tricolor — Ataque embaralhado, defesa mais ou menos firme — Vitoria normal, mais pela enorme fraqueza do Ipiranga — Quatro atacantes aglomerados do lado direito e Albella muito aberto na extrema esquerda — Bibe foi o que mais falhou — Acertada a tatica do avanço de Rui e recuo de Pé de Valsa - Turcão, o grande homem da defesa - Falhas e virtudes individualmente - O "capitulo Albella" e o tento sensacional

Um ataque embaralhado e na defesa mais ou menos segura, embora com alguns ses, foi o que vimos do lado mpaulino na partida contra Ipiranga. A vitoria, afinal, rgiu normalmente, em razão nis da fraqueza do adversario, que propriamente das virdes ofensivas do tricolor, pore o transcorrer do jogo foi to cle em "camara lenta", esndo muito longe o atual lider tabela daquelas duas exibies anteriores ante a Ponte eta e Santos. Parece até que presença de Albella, debil de rnas, influiu na dispersivida. Contudo, a principal razão á diretamente ligada à atuao pessima de Bibe, o homem e se incumbe do serviço de ir a defesa ao ataque. Tudo rtiu dai, queremos crer, alem outro fator que pode ter passdo despercebido a muitos, mas e notamos bem. E' que, des os primeiros minutos, teimou o São Paulo em aglomerar demasiadamente quatro atacantes do lado direito de seu campo, enquanto Albella, somente ele, deslocava-se para a ponta esquerda e, portanto, isolava-se.

O argentino, é evidente, contribuia para o seu proprio isolamento, entretanto, muito mais o faziam os demais avantes, com um tipo de jogo preso no outro flanco, sem aproveitar, uma unica vez, os passes longos que propiciassem uma infiltração mais rapida. Falhando Bibe lastimavelmente, Durval, que já não era um elemento 100% eficiente e que, pensamos, deveria compor com Albella o "duo" de area, revezando-se tambem com Maurinho, foi obrigado a recuar, tentar uma ligação mais estreita a Rui, que tinha a seu cargo todo o trabalho de apoio à vanguarda. Ao invés de abrir bem seus homens no terreno, mas de modo a que existissem alas nos dois lados, fazendo-se então o passe no chão (o tricolor preferiu sempre essa modalidade, poucas vezes levantando a bola), mas sempre em sentido avançado e com cruzamentos mais velozes, o que vimos foi o inverso: a parada da bola, o volteio, para então se fazer a tentativa do lançamento, já quase inocuo, porque a defesa ipiranguista fechava-se em seu campo.

A tatica de se colocar Rui na marcação de Valter e, portanto, incumbido do apoio, ficando Pé de Valsa como centro medio recuado ou terceiro zagueiro, foi totalmente acertada. O tipo de jogo do meia esquerda do Ipiranga se coadunava com o do "pivô" sampaulino, pela maior lerdeza em confronto com Zé Carlos. Este é mais lépido, possui mais "peito" e Pé de Valsa, trabalhando no "miolo" como trabalhou, alem de ter sido um dos melhores do tricolor, anulou inteiramente ao "ponta de lança". Pecou somente pelo exagero de classe quando o prelio estava 2 a 0, sem vislumbrar que Teixeirinha (isso aconteceu amiudamente) se encontrava à sua frente à espera do passe. E quando este era feito, era curto. O medio não aproveitava portanto a velcidade do ponteiro. Felizmente, o ataque ipiraguista quando ganhava a bola, logo a perdia. Mesmo sem marcar perto, o São Paulo realizou um bom serviço de cobertura. Aliás, ai residiu a grande força da retaguarda.

Cabe tambem aqui um capitulo especial a Turcão, que voltou a se exibir alem da expectativa, constituindo-se, sem favor, no mais destacado valor do quadro, superando Pé de Valsa e jogando sem falhas. E foi o que largou mais certo o balão, sempre para frente, profundamente e visando cobrir os defensores ipiranguistas, a fim de explorar a rapidês de Maurinho, Teixeirinha ou Albella. Este nunca foi centro avante, vendo-se mais na posição de extrema, embora no periodo complementar Maurinho fosse visto "cobrindo" bem o comando mas com algo de dispersividade em seu agir. Sobretudo, precisa saber correr com a bola junto aos pés e ser menos afobado. No mais, foi sem duvida o melhor homem do ataque, seguido de perto por Teixeirinha. Durval não chegou a se completar e Bibe foi o pior.

Mauro é um grande zagueiro, mas precisa abandonar aquelas "deixadas" de bola horriveis, que podem ocasionar tento contra. Alfredo e Rui regulares, enquanto Bertolucci nos parece ter falhado no gol do Ipiranga. Deixamos propositalmente Albella para o fim. O argentino esteve apagadissimo, mas, em dois ou três lances, ao lançar seus companheiros imediatamente, sem parar a bola, mostrou como deveria jogar o ataque. Pelo menos, duas vezes realizou passes de mestre. E, para culminar salvando o espetaculo, assinalou um tento espetacular, ao fintar por baixo das pernas um contrario, vencer outro e chutar no canto, quando parecia impossivel. Aquele gol redimiu-lhe todos os erros.

O São Paulo parece disper o jogo de acordo com o adversario. Lento quando este é lento, corredor quando há necessidade disso. Ultimamente, deixou bem claro isso, que já é um grande consolo para a torcida, que se desespera com a dispersividade e com a apatia que se chega a notar. Os dois compromissos que lhe faltam (Port. Desportos e Corintians) vão ser a "prova dos noves"

NÃO VI NADA...

"O Jabaquara lutou muito. Batalhou de principio a fim surpreendendo pela forma favoravel com que se apresentou. A Portuguesa não jogou como sabe. Talvez o terreno pesado tenha influido na produção. Mesmo assim, poderiamos ter vencido. Atacamos muito mais e criamos ocasiões propicias, que infelizmente, não tiveram desfecho favoravel. Os incidentes não foram por mim observados. Estava com a atenção voltada para outro lado quando Pinga marcou e não posso dizer se houve impedimento ou não. Pouco antes, vi o bombardeio que fizemos e uma bola na trave, falos que provam nossa superioridade". Palavras de RENGANESCHI.

...em sempre vence quem joga melhor

MELHOROU A PONTE E PERDEU POR AZAR

...evelando magnificas qualidades, o avante ...ringo veio dar nova vida ao ataque do alvi ...egro campineiro — Novas perspectivas se ...escortinam para o conjunto que tão mal vinha se portando ultimamente

Em futebol é muito conheci... aquele conceito de que para ...ncer é preciso fazer gols. Is... à primeira vista parecerá um ...sproposito, porém, quando ... quadro joga bem e não con...gue nem ao menos empatar, ...mpreende-se que aquele pen...mento tem sua razão de ser. ...uitas vezes acontece de um ...adro render satisfatoriamen... e, entretanto, acabar dei...ndo o gramado sob o peso de ... revés. Foi o que ocorreu ...m a Ponte Preta.

Pelo seu volume de jogo, ...incipalmente na fase final ...ando o Nacional revelou que ...o contava mais com capaci...des fisicas para continuar ...m seu jogo tendo por base a ...fesa para atacar, o time da ...eterana" fêz jus a algo mais ...e o unico tento que marcou. ...as em futebol influi muito ...mbem o fator sorte, e a Pon... Preta não teve sorte. Entre...nto, mesmo perdendo, o con...nto campineiro já conseguiu ...uito, pois revelou progressos ...cnicos, demonstrando assim ...e está emergino daquela ne...tividade tremenda em que ...nha se afundando catastro...amente.

Agora sob nova orientação ...cnica, a Ponte Preta deixou ...nsparecer que poderá al...nçar ampla reabilitação, bas...ndo tão somente que seu ata...e sintonize melhor suas ações ...m a defesa, principalmente ...m a velocidade que a inter...diaria empresta aos seus ...vimentos. Neste particular, ...és, continuaram pecando ...uldo e Sabará, elementos ...e precisam empregar-se com ...ior impetuosidade, a fim de ...der em arrancadas rapidas, ...ebrar as defesas adversarias. ...s, em velocidade tambem, já ...lhorou o ataque pontepre...o, devendo esse progresso ... atribuido ao novo meia ...ingo, elemento que se movi...nta com otimo desembaraço, ...tacando-se mesmo pela sua ...bilidade.

Gringo veio dar nova vida à ...nsiva da Ponte Preta, se constituino no elemento que há muito vinha se fazendo necessario, com os recursos que não se notava em Atis, bom controlador do couro, porém exageradamente lerdo no conduzir o balão em profundidade.

Quando teve inicio o prelio entre a Ponte Preta e o Nacional, e se via que Derem estava com a incumbencia e marcar o centro, deslocado assim de sua ponsição de marcador de ponta, chegou-se a pensar que a retaguarda campineira iria sofrer serias consequencias decorrentes dessa inovação. Isso porque, Derem sendo um jogador de estrutura pequena dá a impressão de não se adaptar à marcação central, pois que não poderá fazer frente aos avantes mais altos que se insinuam pelo "miolo". Tal impressão, todavia, logo desapareceu desde que Derem, saltando com desenvoltura e elasticidade, lograva levar vantagem quer sobre o centro-avante Paulo, como sobre Elson nos lances altos. Derem marcando o centro foi, por certo, uma improvisação, e não há duvida que nessa contingencia o tecnico Lelé saiu-se bem. O ponto alto da defesa pontepretana, entretanto, foi Inglês. Ocupando a posição anteriormente confiada a Manuelito, Inglês portou-se com uma atuação de vulto. E tendo esse medio ativissimo como baluarte e apoiador, combinando excelentemente com Manuelito que passou à meia-esquerda tambem bastante ativo, a Ponte Preta logrou em todo o jogo apresentar maior volume de jogo que os nacionalistas, cujo maior merito residiu sempre em sua defesa, como aliás, é da maneira peculiar de proceder do tecnico De Domenico. Enfim, melhorou muito a Ponte Preta e desde que Gringo esteja mais entrozado no quadro e seus companheiros de ofensiva o acompanhem em velocidade, temos certeza que daqui para diante o conjunto campineiro poderá recuperar-se inteiramente até o termino do campeonato.

APRESENTOU O XV

FUTEBOL BONITO MAS POUCO PRATICO

O XV de Piracicaba ia pagando seu tributo à classe excessiva — Dois periodos diferentes — Houve necessidade de reação e esta salvou a equipe — Defeitos e virtudes do lider do bloco intermediario

Para quem gosta de futebol-exibição, de passes curtos e tricoteios exagerados, o XV de Novembro de Piracicaba jogou bem. Entretanto, quase sempre, esse tipo de jogo é improdutivo, inocuo, sem reflexos no marcador, principalmente quando se trata da disputa de dois preciosissimos pontos neste duro campeonato paulista, que faz dos fracos, fortes, trazendo a marcação cerrada das retaguardas, que requer bolas profundas e não passes curtos para vencê-las. Os piracicabanos, portanto, jogaram bem, confirmaram mesmo a ascenção que vêm tendo no torneio, mas, em contrapeso, deixaram sua torcida com o coração nas mãos, só respirando nos ultimos instantes, quando o empate surgiu. Não há duvida de que a reação surgiu, mas só no periodo complementar. E, pelo bom quadro que possui, o XV poderia ter feito muito mais na fase inicial.

Esta, rigorosamente falando, pertenceu à Portuguesa santista, que se aproveitou da debilidade da zaga piracicabana, onde reapareceu Idiarte, deslocando-se Pepino para a marcação do ponta. E justamente nesse homem residiu a deficiencia da peça de toda a defesa aliás, pois Pepino, embora já tenha jogado antes em tal posição, parece ter sentido a deslocação, inclusive contribuindo decisivamente para o segundo tento luso. A intermediaria teve boa presença, destacando-se Tanga, como o elemento mais regular, mesmo porque viu-se obrigado a jogar atrás, não só por causa da irregularidade da parelha, que repercutiu em Aedo, como tambem pela vivacidade do trio atacante contrario. O que dificultou, sobretudo, foi o exagero de passes, raramente se destacando um lançamento longo na ofensiva, onde Santo Cristo se desdobrava, mas somente o ponteiro Nelsinho compreendia e buscava jogar em velocidade.

Repetimos que o conjunto de Piracicaba não jogou mal somente teimou em procurar o tipo de jogo mais dificil aquele que era improficuo para ganhar da defensiva lusa. Muita classe pouca produtividade. O resultado é que acabou parcialmente derrotado, vendo aumentada essa desvantagem logo no reinicio do tempo final. Aí foi que viram a necessidade de reagir e passaram a correr mais, deixando de lado o "padrão" colorido mas sem gols dos primeiros quarenta e cinco minutos. Santo Cristo e Xixico compreenderam-se mais e, ganhando o apoio de Cardoso e Tanga no meio do campo, puderam conduzir o onze ao empate, embora Alvaro destoasse um pouco e Braguinha não tivesse confirmado o imenso cartaz que possui em Piracicaba. O que vale, porém, é que todos, mesmo com alguns incertos, perseguiram o empate durante o transcorrer da fase, acabando por ver premiados seus esforços. Não vamos dizer que o XV teria ganho, entretanto tudo faze crer que a peleja não se apresentaria tão dificil, tivesse o onze jogado como o fez na etapa final. Afinal, o empate manteve o cartaz piracicabano e a liderança do bloco intermediario.

...JUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GALERIA DOS PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Bibe vem sendo o meia direita de nossas seleções semanais há varias semanas, em razão de suas magnificas exibições. Inesperadamente, contudo, caiu e caiu verticalmente. Contra o Ipiranga, infelicissimo ao extremo, porque é verdade que o azar existiu, foi o pior elemento do gramado. Se acertou dois passes foi muito, entregando sempre a pelota para o adversario ou então passando errado. Esteve horrivel.





PIOR DE PIRACICABA — Temos que escolher o pior e quando este não existe procuramos o de menor evidencia no gramado, o que tenha trabalhado menos em confronto com os demais. O XV de Piracicaba jogou mais ou menos e entre seus jogadores não houve verdadeiramente um ruim. Houve, isso sim, um que não produziu tudo, que não se completou. Esse foi Alvaro, meia esquerda, que esteve bem longe dos jogos anteriores. Apenas mediocre.

PIOR DE SANTOS — Mesmo sem chegar a um clima de total insuficiencia, o zagueiro Nena, a nosso ver, não chegou a satisfazer. Talvez o terreno pesado tenha influido, mas a sua atuação não foi igual a que estamos acostumados a ver. E ainda tem a seu débito a falha lamentavel do segundo gol do Jabaquara, quando, pretendendo antecipar-se ao centro avante jabaquarense, "furou" e propiciou a marcação do gol.





PIOR DE CAMPINAS — Augusto sim, este foi pessimo, horrivel. Não apareceu nem nos lances isolados. Confuso ao extremo, sem noção do posto, sua presença na cancha se resumiu unicamente naquele numero às costas de sua camisa. Correu e procurou lutar, mas isso somente não resolveu, principalmente quando se sabe que o Guarani muito esperava dele. Com o ataque todo falhando, Augusto foi sem duvida o pior de todos.

PIOR DE JAU' — O XV de Novembro obteve uma espetacular e retumbante vitoria. A rigor, todo o seu quadro saiu-se bem, tanto na defesa, quanto no ataque. Entretanto, Rui parece não se ter adaptado muito bem na marcação do ponta, pois, apesar de muito esforçado, não esteve completo. Temos admirado muito suas atuações e por isso estranhamos o decrescimo, oriundo certamente da deslocação. Mais ambientado poderá render mais.



QUADRO DE HONRA



O papel de Claudio no Corintians, vem se caracterizando há anos. Jamais, como tivemos oportunidade de frizar varias vezes, um ponta direita, influiu tanto no rendimento de um conjunto. Note-se: de um conjunto e não de uma ofensiva. Não houve nunca um elemento que centralizasse tanto o jogo em si, nessa posição. Nem Luizinho, que, como todos se lembram, era tambem um avante cerebral, capaz de armar todo o jogo de seu quinteto. Mas Claudio, no Corintians (e só no Corintians, não no Palmeiras nem no Santos)tomou a coisa a peito. Nós confessamos que, em principio e por principio, somos contra isso, porque estamos do lado da logica, que diz que futebol é jogo de conjunto e o conjunto deve igualmente se esparramar pelos onze homens, em igualdade de contribuições para a conduta coletiva. Há, porém, pessoas que pensam diferentemente e dentre elas está Claudio. Dentro do seu ponto de vista, é grande. Grande como o melhor que já tivemos e ficará na historia do futebol brasileiro.

TURCÃO — *Adaptou-se perfeitamente ao tipo de jogo do tricolor, atravessando fase das mais aureas em sua carreira. Desde o jogo ante o Palmeiras que vimos notando a ascenção tecnica de Turcão, que se apresentou contra o Ipiranga como o melhor jogador do gramado. Seguro nos cortes, dispondo de grande serenidade no desarme, além de passar bem a bola e realizar esplendido serviço de cobertura, Turcão está em grande forma.*

JUVENAL — *A rigor, em todo o transcorrer da partida, não lhe notamos umdeslise e sim em muitos lances, mesmo fora de seu campo de ação, apareceu com surpreendente segurança num terreno que contradizia completamente com o seu corpanzil. Juvenal foi o esteio constante do Palmeiras e não ficou só na anulação completa de Baltazar. Entregou otimamente todas as bolas, fez cortes esplendidos.*

NESTOR — *Pecou somente pelo seu genio irasciavel, que, aliás, já nos era bem conhecido já do tempo do Palmeiras e tambem do Flamengo. Tecnicamente, no entanto, foi quase perfeito, pela lucidês com que agiu na armação. Pode ser de grande valia para o XV de Jaú neste campeonato e tornar-se num dos motivos mais prepondeiantes para a permanencia do onze interiorano na primeira divisão. Uma grande estrela, domingo.*

PINGA — *Mesmo não atingindo o apice, foi sempre o perigo personificado. Aliás, Pinga é fino demais para aparecer constantmente em evidencia. Vezes por não ser acionado como deve, vezes porque tambem é um pouco displicente. Mas domingo Pinga lutou e teve descortinio e força de vontade para armar suas proprias arrancadas, quando o apôio dos outros lhe faltou. Completou-se e decretou o empate para a Portuguesa, no final.*

TEMA OBRIGATORIO

Apreciando as declarações de Osvaldinhho, Amaral Sobrinho, de Juvenal, Fiume, Castro, e dos bandeirinhas, diante do T. J. D. um fato ressalta à primeira vista. Jogadores e bandeirinhas não tiveram coragem para ser definitivos. Preferiram dizer apenas que não viram claramente se Osvaldinho agrediu Amaral Sobrinho. Houve muita confusão no momento, é certo mas aqueles que estavam proximos do acontecimento obrigatoriamente deveriam perceber os movimentos dos implicados. O centro-avante e o apitador acusam-se mutuamente. Vamos separar o caso em dois pontos distintos: primeiro — agressão de Osvaldinho: segundo: agressão de Amaral Sobrinho. Todos foram unanimes em afirmar que o juiz não ofendeu fisicamente ao profissional: este sim, tentou atingir aquele apenas. Não ficou provada, diante das primeiras declarações, a agressão consumada de um ou outro.

Devemos acreditar que todos disseram a verdade pura e simples, que não se acovardaram diante da justiça desportiva. Vê-se claramente que Castro Fiume e Juvenal não querem incriminar um companheiro de profissão: não o defendem: tambem não o acusam. Negando ou afirmando precisavam ter convicção. A verdade precisa estar acima de todas as injunções. Não importa que o seu se chame Amaral Sobrinho ou Osvaldinho. Não importa que tenha um uniforme de Federação Paulista, ou do Juventus.

Algo aconteceu durante o conflito: Osvaldinho tinha um corte no queixo. Ora alguem deve ter provocado aquele ferimento. Nem se compreenderia de outro modo a exaltação do juventino. Cabe apurar responsabilidade e denunciar o culpado.

Bem fez o T. J. D. suspendendo preventivamente o ambos, até que tudo ficasse esclarecido. Cremos que o caso porem, trará outras complicações, pois qualquer que seja o veredito. ficará sempre a impressão de que a solução não foi melhor encontrada. Para que isso não aconteça, é necessario que os membros do Tribunal olhem com carinho o processo, para que nenhum detalhe fique sem esclarecimento, para que a vitima não acabe pagando por um crime que não cometeu. Arrolem-se novas testemunhas, colham-se outros depoimento, mesmo que isso atraze o julgamento. O que não pode haver é a aplicação de uma pena injuste.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Muca (P. Desportos), com 9 pontos; Gilmar (Corintians), 8; Cerry (Nac), 8; Cavani (Com.), 7; Ciasca (PP), 7; Fabio (Palm.), 7; Caju (Rad.), 7; Laercio (P. Sant.), 6; Mauro (Jab.), 6; Manga (Santos), 5; Fernandes (XV Pir.), 5; Samarone (Ip.), 5; Direcu (Guar.), 5; Jaima (XV Jau), 5; Bertolucci (S. Paulo), 4 e Valter (Juv.), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Turcão (S. Paulo), com 9 pontos; Helvio (Santos), 8; Pavão (Nac.), 7; Rubens (Palm.), 7; Domingos (Jab.), 5; Nena (P. Desportos), 5; Aguinaldo (Rad.), 5; Gamba (Guar.), 4; Alfredo (Com.), 4; Rui (XV de Jau), 4; Luizinho (Juv.), 4; Belmiro (Ip.), 4; Pepino (XV Pir.), 4; Guilherme (P. Sant.), 4; Homero (Cor.), 3 e Orestes (PP.),, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — Juvenal (Palm.), com 10 pontos; Nenê (Guar.), 8; Almir (XV Jau), 7; Pascoal (Com.), 7; Nino (Nac.), 7; Derem (PP), 7; Olavo (Cor.), 6; Idiarte (XV Pir.), 6; Alberto Jab.), 6; Jorge (Rad), 5; Gabriel (Santos), 5; Arnaldo (P. sant.), 5; Giancoli (Ip.), 4; Herminio (P. Desp.), 4; Diogo (Juv.), 3 e Mauro (S. Paulo), 2.

MEDIOS DIREITOS: — Inglês (PP), com 9 pontos; Santos (P. Desp), 8; Geraldo (XV Jau), 7; Helio (Nac.), 7; Pé de Valsa (S. Paulo), 7; Cardoso (XV Pir.), 7; Baia (Rad), 7; Idario (Cor.), 6; Tulio (Palm.), 6; Valdemar (Ip.), 5; Brandãozinho (P. Desp.), 5; Olegario (Jab.), 5; Piã (Com.), 4; Vitor (Juv.), 4; Nenê (Santos), 4; e Godê (Guar.), 4.

CENTRO MEDIOS — Goiano (Cor.), com 9 pontos; Clovis (Comercial), 8; Carlito (Rad), 7; Tanga (XV Pir.), 7; Fiume (Palmeiras), 7; Pitico (PP), 7; Enzo (XV Jaú), 6; Wallace (Nac.), 6; Rui (S. Paulo), 6; Cornelio (P. santista), 6; Brandãozinho (P. Desp.), 6; Zito (Santos), 6; Léo (Jab.), 5; Reinaldo (Ip.), 5; Osvaldo (Juv.), 4; Fernando (Guarani), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Pascoal (Santos), com 9 pontos; Alfredo (S. Paulo), 8; Diogo (XV Jaú), 7; Rivetti (Nac.), 7; Rodrigues (PP), 7; Roberto (Cor.), 7; Feijó (Jab), 6; Henrique (Ip.), 5; Cabeção (P. santista), 5; Ceci (P. Desp.), 5; Clovis (Guar.), 5; Al[illegible] (Com.), 4; Mirim (Palm.), 4; Aed[illegible] (XV Pir.), 4; Eca (Rad), 4; N[illegible]sio (Juv.), 3.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (Cor.), com 10 pontos; Guanxuma (XV Jaú), 9; Mauri[illegible]nho (S. Paulo), 8; Sampaio (Nacional), 7; Dido (Guar.), 5; Lim[illegible]nha (Pal.), 5; Vivinho (P. s.), 5; Julio (P. Desp.), 5; Durval (Comercial), 4; Elzo (Ip.), 4; Ayrto[illegible] (PP), 3; Braguinha (XV Pir.), 3; Beijinho (Rad.), 3; Martiaren[illegible] (Santos), 3; Pitoco (Juv.), 2 e Marin (Jab.), 1.

MEIAS DIREITAS — Nest[illegible] (XV Jaú), com 10 pontos; Luizi[illegible]nho (Cor.), 9; Gringo (PP), [illegible] Santo Cristo (XV Pir.), 8; Ranu[illegible]fo (P. Desp.), 7; Eduardinh[illegible] (Nac.), 7; Zinho (P. sant.), 6; Ne[illegible]go (Rad.), 5; Antoninho (Santos), 5; Cesar (Jab), 5; Tico (Com.), [illegible] Augusto (Guar.), 3; De Mari[illegible] (Juv.), 2; Bibe (S. Paulo), 2; Z[illegible] Carlos (Ip.), 2 e Moacir (Palmeiras), 2.

CENTRO-AVANTES — Alva[illegible] (Jab.), com 8 pontos; Paulo (Nacional), 7; Xixico (XV Pir.), [illegible] Joel (P. Sant.), 7; Carlyle (Santos), 7; Romeu (Guar.), 6; Gi[illegible] (Com.), 6; Cilas (XV Jaú), [illegible] Amorim (Palm.), 6; Joãozinh[illegible] (Ipir.), 6; Nininho (P. Desp.), [illegible] Ganen (uv.), 5; Albella (S. Pa[illegible]lo), 0; Alipio (Rad.), 4; Isaul[illegible] (PP), 3 e Baltazar (Cor.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Pin[illegible] (P. Desportos), 9; Otavio (Santos), 8; Manuelito (PP), 7; El[illegible] (Nac.), 7; Jair (Palm.), 7; Carb[illegible]ne (Cor.), 7; Veiguinha (Jab.), [illegible] James (Rad.), 7; Edelcio (Juv.), [illegible] Manduco (Guar.), 6; Guerra (X[illegible] Jaú), 5; Nardo (Com.), 5 Dur[illegible] (S. Paulo), 5; Alvaro (XV Pi[illegible] 4; Vasconcelos (P. santista), 4; Valter (Ip.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Nelsinho (XV Pir.), com 9 pontos; Lima (Pal.), 7; Minelli (Nacional), 7; Souzinha (Cor.), [illegible] Teixeirinha (S. Paulo), 7; Perr[illegible]che (Jab.), 7; Simão (P. Desp.), [illegible] Baia II (P. sant.), 6; Chuna (Ip.), 6; Sabará (PP), 6; Alfredo (Rad.), 5; Tite (Santos), 5; Baduca (X[illegible] Jaú), 4; Esquerdinha (Com.), [illegible] Castro (Juv.), 2; Helio (Guar.).

LEITURA PREJUDICADA PE

DIVIDIU-SE EM VARIOS PECADOS O PALMEIRAS MAS CAIU AINDA ASSIM INJUSTAMENTE

Em principio, foi acertado o afastamento de Luiz Villa – Se já no seco, é lento, que triste destino lhe estaria reservado naquele terreno? – Mas Tulio foi lançado para marcar um ponta-de-lança que não existiu na meia esquerda – Claudio foi para a armação aguda, formou dupla com Luizinho (explorando o demasiado avanço de Fiume) e colocou Carbone ao lado de uma pilha de nervos (Mirim) – Rubens e Juvenal, principalmente o ultimo, que foi o maior, os mais equilibrados – Não houve ordem no ataque – Esforço, uma palavra que está sendo mal empregada, para elogiar ações ineficientes – Tátioa não é baboseira, é uma realidade, que a ofensiva do Palmeiras desconhece – Os altos e baixos de Fabio advem um do outro e a regularidade, que é a mais exigida, não aparece

Escreveu ALCIDES DA SILVA

O Palmeira acabou perdendo para o Corintians, porque o seu moral, domingo, estava mais escorregadio que o gramado do Pacaembu. Esta a verdade. Não fosse o seu nevorsismo, a agravar as evidentes falhas que se nota no conjunto, desde o inicio e mesmo antes do começo do campeonato e as oportunidades que perdeu, não o seriam, ao mesmo tempo que alguns lances que lhes foram fatais, não teriam surgido, porque não facultados ao adversario. Justifiquemo-nos: o que mais fez falta ao Palmeiras? Taticas. Tatica ofensiva e contra-tatica defensiva. E a calma é, inegavelmente, o unico estado de espirito que admite um raciocinio frio, um estudo perspicas e uma exploração matematica e sabida ante o que se apresenta. Começou por trás, em dois pontos. Por Mirim primeiro. Não vamos entrar detalhadamente na analise dos boatos que antecederam a partida e que visavam, principalmente, a pessoa do medio esquerdo. Se o que houve foi só guerra de nervos, pode o idealizador dessa arma nojenta se dar por vencedor. Não porque Mirim tenha comprometido. Não. Mas porque espelhou, em toda a sua afobação, em toda a sua falta de marcação sobre Claudio ou posteriormente, intercalandamente, Carbone, o estado de animo geral que precisava, mesmo que cinicamente, ser de calma, confiança e pouco caso do ambiente que premeditadamente se criara. Mas, deixemos o lado espiritual e olhemos o material que, afinal, é o que mais interessa.

Tulio foi colocado em campo, para dar combate a um ponta de lança, propiciando assim, a Fiume, a vigilancia sobre Luizinho. A introdução, reconhecamos, foi acertada, porque a Villa, naquele gramado, estava reservado um destino muito triste, se jogado a dar combate a um vivaz Luizinho que saberia, mesmo que intuitivamente, explorar completamente o que o barro, a agua causaria na já normal lentidão do centro medio. Foi acertada a inclusão de Tulio. Mas não aceitamos aqueles avanços aventureiros de Fiume que passou, de um extremo ao outro. Uns jogos antes, tinha mudado de função, depois de anos. E mudou completamente de feicão porque se, na vigia doponta-de-lança, sempre se mostrar completamente rigido e fechado, a guarda do construtor, facilitou demais, abriu brechas atrás, onde varios de seus companheiros sofreram as consequencias.

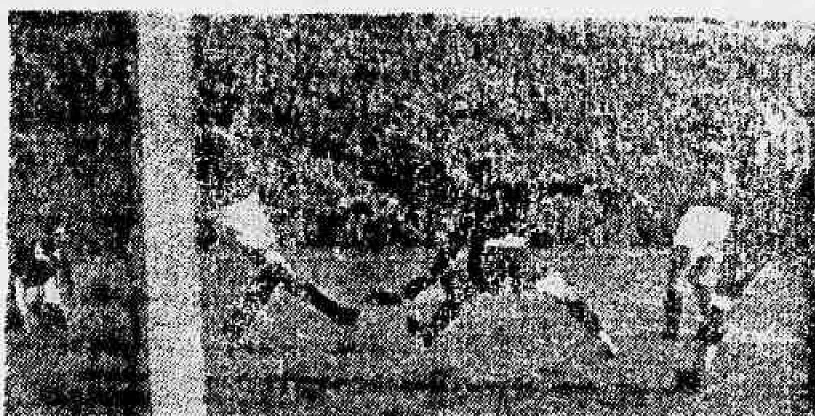
Individualmente, Fiume foi um valor do Palmeiras, pelo seu esforço, pela sua habilidade no trato com a bola. Mas no aspecto geral, no seu enquadramento tatico, foi uma peça frouxa, desequilibrada, que não tomou as devidas precauções quanto ao guarnecimento. E esse mau emprego tatico de um homem foi sabiamente explorado pelo Corintians que, para dar combate a Tulio (que tinha sido escalado para marcar ponta-de-lança) pôs Claudio (ou melhor diriamos que foi Claudio mesmo que lá se colocou) enquanto que deslocou muitas vezes Carbone para a direita, procurando tirar partido mais direto da precipitação evidente de Mirim. Tiremos, pois, as conclusões: Fiume não largou muito Luizinho. Não é essa, pelo menos, a critica que lhe fazemos, mas sim a de desguarnecer demais o seu setor mais recuado. Aliada a essa primeira causa, houve a ação esperta de Claudio deslocando-se continuamente de uma posição e de uma função para a outra e acabando por marcar um tento no mesmo terreno em que, mais tarde, Luizinho ratificaria a contagem. Houve, pois, na defesa do Palmeiras, muitas situações dubias que foram criadas ou aproveitadas pelo adversario. Isso, pelo menos, até o final do primeiro tempo, que foi quando a derrota se estabeleceu. A rigor, somente Rubens e Juvenal estavam lucidos, talvez porque o Corintians pouco mexera em seu ponta e seu centro-avante. Juvenal foi, mesmo, o melhor homem do Palmeiras. Pouco propiciou a Baltazar, chegando ao ponto de irritá-lo, pela eficiencia.

Já falamos, pois, das razões que achamos ser maleficas, para o Palmeiras, na defesa. E no ataque, na maioria do tempo, houve completo descontrole. À medida que o ataque adversario se impunha à retaguarda alvi-verde, impondo-lhe contingencias, a ofensiva do Palmeiras se perdia ante o trabalho rigido dos dois medios contrarios e ficava sem forças e personalidade, para criar e cultivar um padrão. Mesmo assim, é certo, perdeu muitas oportunidades para marcar. Mas, se marcasse, não fugiria as criticas porque nós não olhamos a vitoria ou a derrota, para lamentar ou elogiar. O quinteto de frente do Palmeiras "jogou a olho". Estabeleceu inicialmente algumas situações, quando Moacir trabalhava estreitamente com Amorim no centro. Depois afrouxou. Jair jogou muito pelo lado direito, não sabemos exatamente porque, já que a dupla contraria (Goiano e Roberto) não respeitou lado e marcou uma função, que estava consubstanciada n aarmação do meia esquerda ou nas infiltrações do meia-direita do Palmeiras. Talvez Jair quizesse deixar o campo para Lima armar, na esquerda, enquanto ele fazia o mesmo trabalho pelo outro lado. Mas, na realidade, essa intenção pouco aparaceu e as ocasiões propicias, repetimos, apareceram mais de afogadilho, de improvizado, do que oriundas de uma ação discernida e pré-elaborada. Amorim, mais uma vez, poderia se tornar no heroi do dia, mas perdeu duas ou três oportunidades mais do que magnificas, vezes por infelicidade, vezes por exclusiva ruindade. Liminha jogou como e quando quiz, menos onde devia, enquanto Lima, voltou a merecer elogios por aquilo que não queremos lhe sirva de sustentaculo no quadro: esforço. Lima, como Liminha, como Moacir, como Jair ou Amorim, deve ter seu campo de ação. Pequeno, embora, mas explorado tecnica e taticamente de maneira eficiente, porque se não a vanguarda viverá sempre de sopros, de baforadas, como viveu domingo. Quanto a Fabio, na meta, com altos e baixos, mas com os baixos provocando visivelmente os altos (falta de colocação e depois mergulho espetacular) ou os altos provocando os baixos (boa barragem, mas soltura infantil da bola). Não foi, pois, regular e agravou ainda mais a intranquilidade reinante em toda a retarguarda, nos momentos de perigo. .. ..

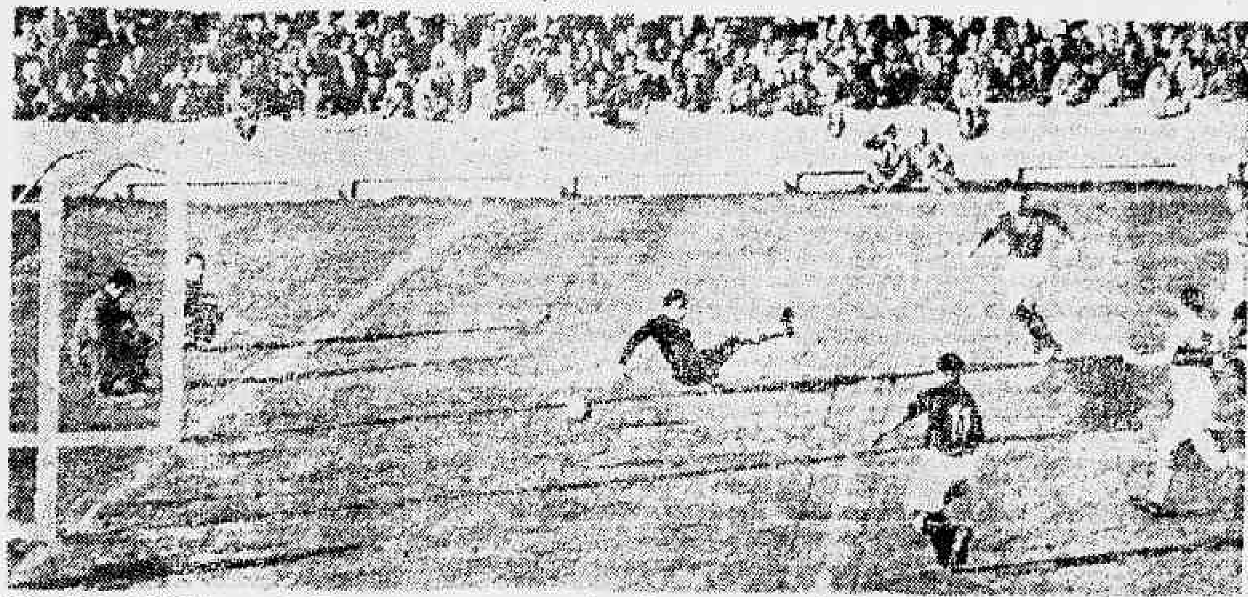
Marquei legalmente

"Não sei o por que das reclamações dos jogadores santistas no tento de empate da Portuguesa de minha autoria. Após o centro de Julinho a bola foi cabeceada para trás por Leo e dele chegou a mim, livre na frente. Portanto se houvesse impedimento, como eles queriam, teria sido inteiramente tirado pela jogada do centro médio. O barulho todo que fizeram não teve razão de ser. Ao contrário. Nós é que deveriomos reclamar. Não se podia jogar direito. Não houve um lance em que eu levasse vantagem sem receber falta ou puxão de camisa". Palavras de PINGA.

O MUNDO EM FOCO



GRANDE OPORTUNIDADE — Pelo certame italiano, Internacional e Torino empataram (um a um). O lance mostra uma oportunidade perdida pelo Inter, quando o goleiro Puccioni estava vencido e o gol certo foi salvo pela intervenção de Farina, quase quase em cima de linha fatal·



GOL DA SUIÇA — A Hungria, recentemente, derrotou a seleção helvetica por quatro a dois. Vemos o lance do segundo gol suiço, conquistado pelo nosso conhecido Balaman (esteve no Brasil na ultima Copa Rio como integrante do Grass hopper), enquanto o goleiro Grosits já está vencido e Fatton (n. onze) torce pelo tento



AINDA NÃO FOI DESTA VEZ — Há quarenta anos que a Italia não ganha da Suécia. Jogando no ultimo dia vinte e seis em Estocolmo, não passou de um empate, tendo jogado com a seleção acima: em pé, da esquerda para a direita: Meazza, treinador, Boniperti, Mari, Ferrario, Moro e Mucciaelli. Agachados: Vivolo, Bugatti, Fontanesi, Giovanini, Pandolfini, Piccinini e Lorenzi.

PELA ENCADERNAÇÃO

MAXIMOS E

MAIS BELO GOL — Albella vinha tentando há muito e acabou acertando contra o Ipiranga. Proximo à linha de fundo, fintou por baixo das pernas um contrario, venceu mais um e chutou baixo e no canto para as redes. Grande!

DESAFOGO DA TORCIDA — Joãozinho recebeu de Valter e conseguiu entrar na area. Desferiu um petardo, voando Bertolucci e espalmando. A bola foi chocar-se na trave, quase entra, mas Alfredo surgiu e botou a escanteio.

ISSO É CLASSE? — Mauro deixou passar uma bola por cima da cabeça e na area, acossado, teve que pôr a escanteio. Poderia ter rebatido antes. No segundo tempo, fez frente a um contrario, escorregou, caiu e quase ...

VÔO SEM ASAS — Durval conduziu o balão pela direita, fazendo partir o centro calculado. A bola cobriu Giancoli e se ofereceu a Albella, que voou e ficou no ar, desferindo a cabeçada. Samarone agarrou, mas o lance valeu.

MELHOR TRIO FINAL — Está pendendo entre Comercial e Nacional, ambos realizando boas exibições. Corintians, São Paulo, Palmeiras e Port. de Desportos tiveram seus pontos vulneraveis, embora com destaques de outras peças.

PIOR TRIO FINAL — Ganhou o do Juventus este demerito. O goleiro Valter ainda pode ter algo a seu favor, mas os zagueiros foram horriveis, tornando-se a brecha que o XV de Jau explorou como bem quis e entendeu.

MELHOR LINHA MEDIA — Idario, Goiano e Roberto fizeram o bastante para destacar-se, compondo uma peça solida, que municiou bem a ofensiva e recuou para guarnecer quando se tornava necessario. Convem não mexer mais.

PIOR TRIO MEDIO — Horrivel, sob todos os pontos, a intermediaria do Guarani. Fernando, no comando, foi o pior e Godê esteve abaixo da critica. Clovis tambem se perdeu, talvez em consequencia dos erros dos outros dois.

MELHOR ATAQUE — Sem realizar tudo o que pode, talvez em razão das falhas de Baltazar, o ataque do Corintians ganhou este maximo. As duas alas andaram com regularidade e, em confronto com os demais, foi mesmo o melhor.

PIOR ATAQUE — Em seu campo, sob o calor de sua torcida, o Juventus não passou de um gol contra o onze de Jau. Edelcio salvou-se da desgraça, mas como "uma andorinha só não faze verão", houve a degringolada. Pessimo.

SEMPRE ELE — Fabio é a insegurança personificada. E tem uma srte louca! Luizinho apanhou uma bola na entrada da area e chutou violento. Foi direto ao arco, Fabio arrojou-se e o balão bateu em sua cabeça e saiu.

CAMARA LENTA — Veio o centro da direita, Idario saltou e não alcançou. Lima, com toda a calma, suspendeu para Amorim e o comandante, ainda com mais calma, cabeceou. Gilmar olhou sonolentamente e a pelota foi à trave.

MINIMOS DA

PERNA QUE NÃO AJUDA — Amorim parecia ter chumbo nos pés. Quantas oportunidades perdeu no segundo tempo! Era receber o balão, entrar na area e a torcida ficava em suspenso. O tiro (?) partia para as mãos de Gilmar.

SALVADOR DA PATRIA — Rubens está se notabilizando na salvação de tentos certos. Fabio jogou uma bola para dentro de sua propria meta e quando se esperava novo gol do Corintians, o zagueiro salvou. E isso por duas vezes.

TOMARAM CONTA — Os jogadores do Jabaquara reclamaram constantemente de Darlington sem razão. Principalmente Léo, o qual tomou tamanha intimidade com o apitador que chegou a trançar o braço pelo seu pescoço.

RECLAMAÇÕES INDEVIDAS — O público santista reclamou impedimento no gol de empate da Portuguesa. Pinga, de fato estava na frente, porém após a cabeçada de Léo contra o próprio campo, tirando, portanto a infração.

OUTRA VEZ — Mais umas garrafadas em Santos. Porém em Pinheiro Machado e não em Vila Belmiro. Os santistas estão se aperfeiçoando na arte de alvejar Darlington com garrafas, pedras e tudo o que tenham em mãos.

SAUDAÇÕES FRATERNAIS — Após o embate entre lusos e jabaquarenses o presidente santista entrou no vestiário da Portuguesa dirigindo uma mensagem aos jogadores nesse sentido: "Estamos orgulhosos de empatar com nove sulamericanos..."

PRIMEIRO GOL — Perruche marcou o primeiro tento da rodada ao abrir a contagem para o Jabaquara contra a Portuguesa de Desportos. Liminha marcou minutos após para o Palmeiras. Diferença diminuta.

RIGOR EXCESSIVO — Não apitou mal Caetano Bovino, mas exagerou ao assinalar uma penalidade maxima de Idiarte. O zagueiro deu a entrada, trancou a bola, sem intenção de tingir o adversario. O juiz não julgou assim.

PESO DE GOLEADOR — Vasconcelos esteve com a sorte da peleja nos pés, ao cobrar um penal contra os piracicabanos. Marcando, liquidaria a partida,, pois o jogo ficaria 3a 1. Porém, chutou na trave e... adeus vitoria!

MAIS BELO LANCE — E foi gol! Guanxuma apanhou a bola na direita, quase em cima da linha de fundo. Bloqueado, fintou o primeiro, fugiu do segundo, derivou a bola para o pé esquerdo e arrematou alto no outro angulo.

FINADOS! — A rodada foi aziaga para muita gente. O Palmeiras está agora muito longe do titulo, enquanto o Juventus se aproxima da 2.a Divisão. E os clubes campineiros não conseguem vencer em sua propria casa.

TRUQUE BRASILEIRO — Zé Carlos apanhou uma bola na intermediaria do São Paulo e, no duelo com Alfredo, a conduziu com as mãos, dando depois a Joãozinho, que desperdiçou. O inglês não "pescou" nada desse velho truque.

A FAVOR DE QUEM... — No jogo de sabado entre São Paulo e Ipiranga, não se sabe bem para quem torcia o pessoal do Grupo 2. Ora, palmeava o tricolor, ora, o apupava. Atitudes curiosissimas, que valiam uma filmagem.

19.ª RODADA

O arbitro não marcou
PENAL LEGITIMO!

Tremenda revolta nos vestiários do Palmeiras. Todos lastimavam em alto som a arbitragem de Paolo Wissiling, que, para eles, fora altamente danosa ao clube do Parque Antartica. Jair berrava a quem quisesse ouvir seus desabafos. Do outro lado, Mirim, tremendamente nervoso causava pena. Foi nesse ambiente que procuramos trabalhar e trazer várias impressões dos craques do Palmeiras, sobre alguns aspectos da partida.

COMO JULGO A ATUAÇÃO DO JUIZ?

FIUME — Má. — Prejudicou muito o Palmeiras. Não só em sentido geral, na punição de faltas, como ainda e especialmente naquele penal do primeiro tempo, que deixou de assinalar. TULIO — Péssima. Foi sempre contra nós. Na primeira fase, não deu um penal clamoroso, que só ele não viu. RUBENS — Má. Não puniu faltas que só um leigo deixaria passar e acusou algumas que mesmo este deixaria passar, porque não existiram. O penal do primeiro tempo, então, foi demais. LIMA — Não gosto de falar dos árbitros porque nunca se sabe o que vai acontecer, quando eles entram em campo para apitar. Mas hoje fujo da minha norma. O juiz foi o principal culpado da nossa derrota. E' incrivel.



QUAL A PEÇA MAIS FRACA DO CORINTIANS?

FIUME — Seria injustiça apontar esta ou aquela. Todas se houveram bem, contribuindo. LIMA — Posso citar uma função e um homem que devia desempenhá-las Carbone. TULIO — Não prestei atenção. Jogando, não se tem tempo para observar isso. RUBENS — Todas se portaram bem.

QUAL O MELHOR ADVERSARIO?

TULIO — Creio que Luizinho. Mas isso não desmerece os demais, porque todos foram grandes. RUBENS — O que mais apareceu, para mim foi Gilmar. Grandes defesas. FIUME — Não houve distinção. LIMA — Claudio, pelo seu esforço de coordenar e lançar.

QUE ACHA QUE DETERMINOU O RESULTADO?

FIUME — Nossa falta de sorte. Foi demais. TULIO — Aquilo que se chama "chance" faltou-nos. Com ela, venceriamos. RUBENS — O juiz e a falta de sorte. Mais aquele do que esta. Foi escabrosa sua atuação. LIMA — O juiz. O Palmeiras não podia fazer nada, que ele apitava. Outro critério ele adotava em relação ao Corintians.

ALGUM DE VOCÊS ESTRANHOU O TERRENO MOLHADO?

FIUME — Particularmente, não. Mas não há duvida que todos sentimos a falta de estabilidade e firmeza que teriamos em campo seco. TULIO — Não. Naturalmente, o terreno estava anormal para uma partida de futebol, mas nos prejudicou tanto quanto ao Corintians. RUBENS — Todos estranharam. Os vinte e dois homens. LIMA — Os meus companheiros têm razão, o campo prejudicou tanto a nós como ao adversário. Nós não sentimos mais.

LIMINHA E' UM DESLEAL

O vestiário do Corintians, pela primeira vez, estava vedado às "pessoas estranhas". Um diretor dizia que não entrava ninguem, a não ser jogadores e diretores. Estranhamos a medida, principalmente partindo do campeão, que sempre primou, em todos os momentos, de derrotas ou vitorias, pela amizade com a cronica, atendendo-a sempre com o verdadeiro espirito de esportistas. Trindade, porem, resolveu tudo. E aqui vai o que obtivemos entre os vencedores:

QUE TAL A ATUAÇÃO DO ARBITRO?

GILMAR — Bom. OLAVO — Bom. CARBONE — Esteve bom. BALTAZAR — O que você quer que eu diga! CLAUDIO — Não foi ruim e não influiu.

O QUE MARCOU O JUIZ, QUANDO RUBENS SALVOU AQUELA BOLA EM CIMA DA LINHA?

CARBONE — Francamente, não sei o que ele viu. GOIANO — Estava longe e não prestei atenção ! BALTAZAR — Acho qeu foi falta do Carbone. CLAUDIO — Não vi bem o lance e não sei que ele marcou. SOUZINHA — Não vi nada que merecesse marcação. Foi escanteio que ele não deu.

TEVE CERTEZA DE QUE MARCARIA AQUELE GOL?

LUIZINHO — Sim, tive certeza quando chutei. Visei o gol e olhei depois e foi quando cheguei a pensar em bola fora. Mas entrou. Arrisquei outros chutes, mas o campo estava de morte! Aquele valeu, não?

QUAL O MAIS DESLEAL DOS ELEMENTOS DO PALMEIRAS?

ROBERTO — Só poderia ser Liminha. CLAUDIO — Mirim entrou duro algumas vezes, mas o pior de todos é mesmo Liminha, desleal ao extremo. Viu que ele fez em Roberto? Isso basta, penso eu. É horrivel!

LORENA estava a um canto. O reporter aproximou-se e conseguiu ouvi-lo: "Não fosse aquela contusão e estaria em campo hoje. Daria tudo para isso, mas não foi possivel. O quadro jogou bem, com destaque para todos, mas tenho que citar Claudio, sem duvida o maior. Tambem não gostei muito do arbitro que teve seus erros, embora sem influencia no resultado que foi dos mais justos. Ainda estou pensando como é que fomos perdar para a Portuguesa".



O QUE HOUVE ENTRE VOCÊ E JUVENAL? POR QUE O CHUTOU EM CERTA OCASIÃO?

BALTAZAR — Com toda a franqueza, não houve nada e nem procurei acertá-lo, como você parece pensar. Nem ele me xingou, nem eu a ele, ocorrendo o lance quando fui na bola e perdi firmeza no campo, que estava escorregadio. Foi só isso.

Claudio estava perto e, mudando de conversa, disse ao reporter: "sabe, acho que o placarde foi injusto para nós. Perdemos inumeras oportunidades, inclusive aquela que Mirim salvou e quase marca contra. No primeiro tempo, pelo menos, mereciamos mais um gol ou dois. Não há de ser nada, pois a vitoria finalmente veio".

READQUIRE O SANTOS A PERSONALIDADE

O empate que o Santos obteve em Mococa, pode ser considerado, se não como um bom resultado, pelo menos o menos mau resultado de todos que conseguiu o Santos, até agora. Dos empates, foi, sem duvida, o mais honroso. Não esteve longe o Santos da vitoria, já que no primeiro tempo, escudado em sua maior presença, pela tarimba e envergadura maior que possue, fincou-se no terreno adversario sempre com perigo, acabando esse periodo com a vantagem de um tento, que poderia ser mais larga, se mais amparado estivesse, no que diz respeito à sorte. Progrediu muito o Santos, tecnicamente. Houve mais equilibrio em suas varias linhas, mais confiança e, sobretudo, maior espirito de rehabilitação, como que todos os jogadores querendo reerguer o quadro e faze-lo voltar à posse do prestigio que sempre desfrutou. Para isso, concorreu bastante a presença de Antoninho e de Otavio na ofensiva. Naturalmente, a ofensiva tem sido o "calcanhar de Aquiles" do quadro.

O seu rendimento, sempre fraccionado, sempre manquitolante, tira a estabilidade do conjunto todo, porque não tem base, não tem cobertura, não tem personalidade. Ou melhor, não tinha. Antoninho, depois de varios jogos em que ainda se notava a falta de melhor preparo fisico, se apresentou bem diferente e formou, com Carlyle e Otavio, um trio central que poderá futuramente se constituir num dos pontos relevantes do quadro. De fato, não foi mau o entendimento que os três apresentaram, em se levando em consideração que é a primeira vez que atuam juntos. Todos os três têm afinidades tecnicas, pertencem a um plano equivalente de classe e experiencia e poderão mesmo, não muito remotamente, estar formando um dos melhores trios da cidade. Agiram simultaneamente, Carlyle e Otavio, na frente e atrás, permanecendo invariavelmente o meia direita num sentido mais recuado, alimentando-os. Na linha media tambem esteve bem o alvi-negro, já que Pascoal se apresentou de forma magnifica, mo[...] mentado-se com grande ace[...] e muita intuição, fugindo d[...] quela dispersão que muitas v[...] zes, embora o seu volume de j[...] go, impedia que uma nota m[...] to alta lhe fosse dada. Cont[...] buiu tambem para o rendime[...] to da peça a firmeza de Zi[...] Substituindo Formiga, que fi[...] camente não tem estado be[...] deu cabal desempenho de s[...] missão, completando, assim [...] equilibrio que começou a se e[...] denciar nas peças de frente [...] Santos. Atrás, as coisas cor[...] ram como era licito espe[...] Helvio, o maior da destruiç[...] Rebatendo de todos os lados [...] de todos os jeitos, devolven[...] sempre oportunamente as b[...] las mais perigosamente lan[...] das, teve uma missão ardua, [...] qual se saiu airosamente. G[...] briel, no lado esquerdo, se b[...] que não à altura de seu gran[...] companheiro, tambem não co[...] prometeu. Com o tempo, po[...] ser que corresponda e assim [...] solva de uma vez o crucia[...] problema da zaga canho[...] Manga, na meta, portou-se [...] acordo com os lances.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CANCHA PESADA

NÃO USOU A PORTUGUESA A TATICA CERTA

Conglomerado de jogadores diante da defesa contrária — Os contra-ataques poderiam resolver — Apenas no começo do segundo tempo a ofensiva portou-se com acerto — Pinga e sua função — A intermediária deveria lançar os extremas, abrindo o jogo — Santos não se adaptou ao jogo miudo de Brandãozinho e Ceci — Erro de palmatória de Nena no segundo gol do Jabaquara

AMAURI NASCIMENTO

A Portuguesa de Desportos não tem meios para justificar o empate, já que cometeu erros de palmatória tática adotada. Com o terreno pesado e inseguro, teria que forçar jogo alto e aberto, à base de passes alongados e contra-ataques rápidos. Porém, preferiu acomodar-se em cadencia moderada, exagerando nos passes curtos e jogando para a assistencia. Positivamente o quadro entrou em campo com a convicção de que ganharia facilmente, razão pela qual não sentiu o andamento da pugna, nem depois de estar inferiorizado.

DESPREZADA A UNICA FORMULA

Somente no começo do periodo complementar o rendimento do conjunto agradou, com a deslocação dos avantes que dotou o ataque de maior conclusão. Vinha concentrando o jogo em Ranulfo. Não houve uma ofensiva que não passasse pelos seus pés, sempre em prejuizo do time. Da zaga a bola ia ter aos médios, destes para o meia que ainda procurava um dos extremas. Depois é que os pontas de lança eram acionados. Assim, invariavelmente havia insistencia nos passes curtos e no miolo, justamente onde se concentrava a retaguarda inimiga.

Quando Renganeschi colocou três homens na frente, Julio, Nininho e Pinga, recuando Simão e Ranulfo, o meia esquerda desfrutou de maior campo para as penetrações, graças as escaladas perigosas. Julinho, destacava-se no jogo alto, cabeceando para o miolo e Nininho, embora atabalhoadamente, criou boas situações. Por alguns instantes, teve-se a impressão de que a Portuguesa venceria facilmente, o que não se confirmou. A formação que surtia efeito, foi desmanchada, trocando os elementos de função. Novamente o jogo miudo de pouco rendimento voltou a existir e a vanguarda entregou-se.

A INICIATIVA CABIA À INTERMEDIÁRIA

Desde o começo a linha média deveria adaptar-se ao terreno, evitando troca de passes para estender aos flancos. Se Brandãozinho explorasse a velocidade de Pinga nos "rushs" e a agressividade costumeira de Nininho, o adversário teria sido desmantelado .Porém, os movimentos retardados do meio campo, com o entendimento entre o pivô e Ceci, davam tempo para a colocação da defesa. Quando os atacantes eram procurados, estavam sob vigilancia severa. Assim sendo, o meia de ligação era o recurso. Não tendo para quem passar, Brandãozinho e Ceci apelavam para Ranulfo, o qual tentava ganhar o tempo perdido pelos companheiros soltando de primeira, mas nem sempre em boas condições.

Santos foi o melhor médio. Marcou em cima e nutriu o ataque com acerto, chegando a participar das ofensivas, principalmente no final do prélio. Não só se destacou no jogo individual como tambem pelo senso de conjunto. Conheceu as dificuldades da cancha impraticavel e não olhou para os companheiros de peça. Procurou os elementos que estavam no centro ou quando não forçou bolas no flanco direito, provocando deslocação de Nininho ou investidas de Julio. Ceci, restringiu-se à continuidade nos lances quando recebia de Brandãozinho.

ERRO CRASSO DE NENA

O trabalho do trio final foi comprometido pela indecisão de Nena em um unico lance, do qual nasceu o segundo gol jabaquarense. Poderia facilmente rechaçar após o centro fraco do ponta direita. Quis antecipar-se demais para chegar antes do centro avante, mas errou o pulo, após o que Alvaro entrou na área para marcar. Herminio não foi empenhado e teve a marcar o pior elemento adversário. À Muca cabem as honras da peça. Apesar de não ter sido acionado seguidamente, atirou-se espetacularmente em duas ou três ocasiões, após tiros a queima roupa. No primeiro tento ainda não estava afeito ao terreno e se deixou levar pela volupia do Jabaquara. Confiando demasiadamente na auto-capacidade, deu liberdade aos avantes nas imediações da área não esperando o tiro certeiro e forte de Perruche.

A PRESENÇA DE PINGA

O meia esquerda foi de utilidade extrema, principalmente na fase final quando teutou romper pela esquerda o compacto bloco que a vanguarda tinha pela frente. Viu que Nininho não estava em tarde propicia e compreendeu a responsabilidade dupla. Não esperou que os setores mudassem a tática e abriu voluntariamente para a esquerda onde podia esboçar a infiltração. Graças a isso provocou panico no homem que o marcava, sendo contido somente com trancos ou puxões de camisa. Além de marcar o tento do empate fez o máximo para alvejar a meta, tornando-se o finalizador mais insistente do conjunto.

NÃO COMPROMETEU

A escalação esperada para a ala esquerda do Corintians, era a formada por Carbone-Gatão. E isso seria muito certo, já que o ponta que atua ao lado do ponta- de lança nada mais faz do que o autentico papel de um meia construtor. Pelo menos, é isso que indica o bom senso. A ultima hora, porem, verificou-se que o companheiro de Carbone seria Souzinha, que poderia tambem ser util no lançamento daquele, pelo seu rápido despacho de bola, provocando brechas que outro elemento, mais prendedor, faria falir. Essa missão acabou não se dando, porque foi constante a deslocação de Claudio para a meia-esquerda, ora afogando o setor, ora exigindo do ponta um desempenho para qual êle talvez não estivesse preparado. Foi, assim, tomado de surpresa, como aconteceu com todos. Mas não se saiu mal. Deu sequência a todos os lances e foi um colaborador prestativo da vanguarda. Não brilhou, mas não destoou. O seu setor foi o menos acionado.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . . 2 PALMEIRAS . . . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Liminha, Moacir, Amorim, Jair e Lima.	Liminha aos 6' Claudio aos 8 e Luizinho aos 24 da primeira fase.	Cr$ 783.785,00 Juiz: Wissling (regular)	Os palmeirenses reclamaram um penal de Olavo no primeiro tempo, que o juiz não deu. Antes ,tinha havido impedimento visivel de Moacir e logo depois falta do atacante no zagueiro.	Goiano, Gilmar, Claudio, Luizinho, Souzinha, Juvenal, Fiume e Rubens.
SÃO PAULO . . . 3 IPIRANGA . . . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Chuna.	Maurinho aos 26' da fase inicial. Na final, Maurinho aos 16' Joãozinho aos 40 e Albella aos 44.	Cr$ 257.675,00 Juiz: Darlington (regular)	O juiz deixou de assinalar duas penalidades maxima contra o Ipiranga, uma no primeiro tempo em Durval, outra no segundo em Maurinho, O tento sensacional de Albella foi o maior lance do jogo.	Turcão, Pé de Valsa, Maurinho, Teixeirinha, Alfredo, Chuna, Joãozinho e Henrique.
XV DE PIRACICABA . . . . . . 2 PORT. SANTISTA 2 Local: Santos	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tanga e Acdo; Braguinha, S. Cristo, Xixico, Alvaro e Nelsinho. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Arnaldo; Brandãozinho, Cornelio e Cabeção; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Baía.	Joel aos 20' da fase inicial. Na final, Pepino (contra) a 1', S. Cristo aos 3' e e 45.	Cr$ 26.750,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	O juiz assinalou uma penalidade maxima contra o XV, que a nosso ver não existiu. Vasconcelos foi o incumbido da cobrança, mas fê-lo mal, chutando na trave.	S. Cristo, Tanga, Nelsinho, Xixico, Laercio, Joel, Cornelio e Vivinho.
XV DE JAU' . . . 6 JUVENTUS . . . . 1 Local: Rua Javari	XV DE JAU' — Miguel Jaime, Rui e Almir; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Guerra e Baduca. JUVENTUS — Valter, Luizinho e Diogo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Pitoca, De Maria, Ganem, Edelcio e Castro.	Guanxuma, Edelcio e Guerra na fase inicial. Na final, Silas, Guanxuma e Baduca.	Cr$ 34.765,00 Juiz: Gregory (regular)	Por indisciplina, foi expulso do campo o centro medio Osvaldo, do Juventus, aos vinte e cinco minutos do segundo tempo. Nestor merecia tambem a pena de expulsão, mas Gregory o deixou em campo.	Nestor, Enzo, Diogo, Guanxuma, Valter e Edelcio.
GUARANI . . . . . 1 COMERCIAL . . . 1 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Gamba e Nenê; Godê, Fernando e Clovis, Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Helio. COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Pascoal; Pian, Clovis e Alan; Durval, Tico, Gino, Nardo e Esquerdinha.	Manduco e Nardo na fase final.	Cr$ 17.245,00 Juiz: Jorge Miguel (otimo)	No segundo tempo Pascoal salvou tento certo e na sequencia da jogada quando Romeu cabeceou para o gol livre, Alan rebateu sobre a linha de meta.	Nenê, Clovis, Romeu, Pascoal, Clovis e Gino.
PORT. DESPORTOS . . . . 2 JABAQUARA . . . 2 Local: Pinh. Machado	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão. JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Olegario, Leo e Feijó; Marim, Cesar, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Perruche, Santos (penal), Alvaro na fase inicial. Na final, Pinga.	Cr$ 111.085,00 Juiz: Darlington (fraco)	A partida esteve interrompida durante cerca de onze minutos, em virtude de reclamações dos jogadores do Jabaquara, que julgaram ilegal o gol de Pinga.	Pinga, Santos, Ranulfo, Muca, Alvaro, Perruche, Veiguinha e Mauro.
NACIONAL . . . . 2 PONTE PRETA . . 1 Local: Com. Souza	NACIONAL — Cerri, Nino e Pavão; Helio Leite, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Mineli. PONTE PRETA — Ciasca, Orestes e Derem; Inglês, Pitico e Rodrigues; Airton, Gringo, Isauldo, Manuelito e Sabará.	Paulo aos 20 e 43 do primeiro tempo. No segundo, Gringo ao 24.	Cr$ 4.820,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. A Ponte Preta surgiu com seu quadro modificado, tanto na defesa quanto no ataque.	Cerry, Nino, Eduardinho, Inglês, Gringo, Manuelito e Pitico.
SANTOS . . . . . 1 RADIUM . . . . . 1 Local: Mococa	SANTOS — Manga, Helvio e Gabriel; Nenê, Zito e Pascoal; Marciarema, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Baía, Carlito e Eca; Beijinho, Nego, Alipio, James e Alfredo.	Pascoal aos 23' da fase inicial. James aos 28 da final.	Cr$ 20.730,00 Juiz: Moura Leite (regular)	Estreiaram Carlito e Otavio, respectivamente do Radium e Santos, ambos apresentando boa atuação. Não houve fatos de maior importancia a destacar.	Pascoal, Helvio, Otavio, Carlyle, Carlito, Baía, Caju e James.

MARCOU MAIS, JOGOU MAIS E GANHOU COM MERITOS

Premio justo ao que fez mais – Amorim perdeu oportunidades, mas Carbone tambem foi infeliz – O que vale é bola nas redes – Dono absoluto das ações no primeiro periodo – Os erros da defesa até o gol de Liminha – Marcação homem a homem, rigida e sem revezamentos – A insegurança de Homero e o receio de Luizinho – A trama do meia direita e Claudio no meio do campo, principio da vitoria – O "ponta direita" Carbone – Baltazar não se deslocou e Souzinha foi um ponta de qualidades – Roberto trocou de marcação e Idario o fez por zona – Destacado papel teve Goiano, inclusive anulando a Jair – Muito passe curto da defesa na etapa complementar – Jogo para as pontas e muita demora nos lançamentos – Contra-atacar em velocidade era o mais aconselhavel – Teve menos defeitos e a vitoria foi justa

A analise fria dos acontecimentos proporcionados pela peleja sensacional do ultimo domingo, em que pese às opiniões que existem em contrario, premiaram justamente o melhor quadro em campo, aquele que mais trabalhou com tirocinio em busca do triunfo. Não desmerecemos do Palmeiras, entretanto, a verdade é que, se atacou muito no periodo derradeiro, perdendo inclusive algumas oportunidades, elas vieram para valorizar o sucesso do campeão, que, tambem, diga-se de passagem, teve suas ocasiões preciosas para marcar (duas nos pés de Carbone, para citar exemplos) e as desperdiçou. Esperavamos, como deveria esperar a maioria, que o duelo principal da contenda se travasse entre o ataque corintiano, o melhor do certame, e a defensiva do Palmeiras, classificada sem discussão, entre as melhores. O que pudesse surgir entre os defensores do Corintians e os atacantes do Parque Antartica, seria bem igual, em razão principalmente dos defeitos que as duas peças possuem. E o que se viu? A vanguarda dos 103 gols decidiu a peleja no periodo inicial, embora os parcos 2 a 1 não representassem efetivamente uma vantagem que não causasse receios, o que quer dizer que ganhou a batalha com o sexteto defensivo do onze de Jair. Depois, cumpriu à defesa aguentar o jogo e mais uma vez houve o sucesso corintiano. Se Amorim perdeu gols, Carbone tambem os perdeu, repetimos, e não será demais lembrar que, somente nos primeiros quarenta e cinco minutos, foi bem maior o numero de vezes em que a pelota não entrou no gol de Fabio por milagre.



LUIZINHO

Tudo o que se viu foi a contingencia natural de um esporte caprichoso como o futebol. Gilmar está no gol para defender e isso o fez. Se Amorim está no campo para marcar e não o faz, culpa não cabe ao Corintians e nem poderá servir para desmerecer sua vitoria. Porque o Palmeiras tambem não tem culpa se o quadro do Parque São Jorge não aproveitou as chances para marcar tentos. Explica-se tudo em poucas palavras: o Corintians marcou dois gols, o Palmeiras um. Isso é o que vale, surgindo o resto como desafogo natural do derrotado. Foi grande o Palmeiras, mas o Corintians não o foi menor. Ao contrario, em nossa opinião, fez jus rigorosamente à vitoria e chegou mesmo a se mostrar melhor em quase todos os momentos da peleja, ora através de sua ofensiva, ora através de sua retaguarda. Dito isto, passemos ao que assistimos do lado corintiano.

x x x

Não pode existir a menor duvida de que o Corintians foi o dono da luta no primeiro tempo. Seu ataque, extremamente rapido e infiltrador, se deslocava naquele terreno escorregadio com ampla facilidade, levando sempre o perigo à meta de Fabio. Aquele gol de Liminha, num cochilo da retaguarda, quando se notou a má cobertura do lado esquerdo, despertou o onze. A preocupação de marcar Jair e a rigidês no policiamento, homem a homem, a ponto de ficarem esquecidos os revezamentos, só se fizeram sentir até a abertura do escore. Pouco a pouco foi se refazendo a defensiva, buscando-se principalmente a anulação do trio central. Roberto incumbiu-se de Moacir e não o largou um instante sequer, descambando inclusive para o lado de Idario e aparecendo num serviço esplendido de cobertura.

Ainda se poderia dizer que a parelha de zagueiros causava sobressaltos, porque Homero não se antecipava nos lances com Amorim e, vencido algumas vezes, abria claros que nem a vivacidade de Olavo, nem a classe de Roberto poderiam cobrir. A situação, não há duvida, não chegou a ser calamitosa, porque a mola do Palmeiras, Jair, ficou à mercê de Goiano, que se destacou na cancha como um dos grandes do lado corintiano. Por outro lado, Luizinho recuou muito e, dentro do possivel, buscou entravar os passos dos atacantes do Palmeiras, facilitando a marcação atrás. Ademais, soube o Corintians aproveitar os avanços descalibrados de Fiume, fazendo surgir Luizinho como carregador da bola, em combinação com Claudio, mais meia esquerda que ponta direita.

Passavam os minutos e os movimentos, se não se acertavam de todo, pelo menos davam para conter as entradas do adversario.

O ataque, então, explorava [illegible]lo. As descidas de Fiume davam amplitude à armação de Claudio e Luizinho no meio do campo, ganhando sobretudo a velocidade indispensavel nos lançamentos de Carbone e Souzinha, aquele improvisado em extrema direita e vencendo Mirim com relativa facilidade. O mesmo fazia Souzinha com Rubens, evitando sempre o corpo a corpo, entregando aqui para receber, de pronto, adiante. Ainda Carbone prendia um pouco a bola e procurava vencer Mirim, o que fazia, aliás, causando perigo. E não foram poucas as bolas que recebeu inteiramente livre na ponta direita, evidenciando o mau serviço de marcação do Palmeiras.

Pena somente que Baltazar não estivesse em tarde inspirada. Não foi de todo mal, contudo [illegible]cava os lances, parando a pelota, quando a abertura para as pontas, entre dois adversarios, era o caminho mais racional e certo. E não temos receio de acrescentar que, pelo maior volume de jogo apresentado, "morando" grande parte do tempo no terreno do Palmeiras, o campeão merecia um resultado mais amplo.

Escreveu
SOLANGE BIBAS

De qualquer maneira, porém, ficou bem patente a superioridade. O ataque do Parque São Jorge é muito bom, corre e luta com desenvoltura de pasmar e as deslocações, as permutas de postos, são capazes de confundir qualquer defesa. Não se sabe mesmo, a não ser pelo numero às costas, qual é o ponta direita, o meia esquerda ou direita. Desta feita, somente Souzinha e Baltazar se mantiveram nos seus postos. Este foi um dos grandes pecados do comandante na etapa preliminar. Tinha que explorar com mais raciocinio a lentidão de Juvenal, principalmente em se sabendo que Fiume desguarnecia muito seu campo. Quanto a Souzinha, surgiu como ponta esquerda e foi mesmo ponta esquerda. Mas, venceu Rubens na maioria das vezes, dispondo de uma sutileza, de uma rapidez que estavamos longe de imaginar. Parece talhado para a posição, mesmo considerando-se que o terreno, algo pesado, lhe era contrario, em face de sua compleição fisica. Todavia, soube como agir, teve inteligencia, cortando por evitar os choques diretos, que só poderiam ser contrari[illegible], pela maior envergadura fisica do zagueiro palmeirense.

E o mais interessante é que Goiano se adaptou perfeitamente às contingencias da luta, apoiando, mas voltando. Procurou Jair em todos instantes e não perdeu o duelo. Ao contrario. Fez muito mais do que fez o capitão esmeraldino.

x x x

Mudou a feição da contenda no periodo complementar. De marcador de Moacir, Roberto passou a exercer o policiamento sobre Amorim. Acreditamos mesmo que a insegurança de Homero nas disputas altas com o comandante tenha ditado essa transformação, pois de outro modo ela se torna incompreensivel. O forte de Amorim é o jogo alto e Homero, mesmo sendo tambem bom cabeceador, custava a sair do chão. Marcando por trás e jogando quase no limite de sua area, pôde Roberto cortar muitos lances que poderiam causar perigo, enquanto o zagueiro central agia mais como volante, em rapidas coberturas.

No entanto, se a marcação foi feita com alguma regularidade, apesar das fugas do pernambucano, que não marcou por pouco, o beque central não fez sempre o serviço que lhe cumpria. Daí surgiu uma grande afobação nas rebatidas, alem de sobrecarregar Olavo. De medíocre do periodo inicial, o ex-defensor da Portuguesa santista foi muito bom. Marcou no meio do campo a Liminha, compreendeu as deslocaçõees deste para o meio e deslocou-se para cima de Moacir. E acabou salvando situações bem criticas. Outro ponto digno de ser citado, ainda falando da defesa, foi o modo de marcar de Idario. Sabemo-lo mais firme quando o faz em cima, contudo desta vez tratou de trabalhar mais por zona, sem acompanhar de perto a retração de Lima. Fechou mais a area.

Agora, tiveram alguns defensores um grande pecado, pois pretenderam explorar o jogo curto, desaconselhavel para o terreno. E dissemos alguns defensores, porque Goiano e Olavo serviram-se da bola acertadamente, sem alisa-la, abrindo imediatamente para a ofensiva. Quanto mais se fizesse o balão avançar no terreno, de preferencia em passes longos, melhor teria sido, desde que esses passes fossem endereçados a Carbone ou Baltazar na direita. Folgaria a retaguarda e o ataque se movimentaria nos contra-ataques rapidos e de surpresa. Estando o Palmeiras no avanço, em busca quase desesperada do empatte, o jogo longo dos defensores, se feito com mais assiduidade, pegaria aberto o campo contrario.

Preocupou-se demasiadamente o campeão em sustentar o escore, com reflexos em sua peça de frente, onde, praticamente, somente três homens existiam, ou sejam, Baltazar, Carbone e Souzinha. No final, quando a peleja se aproximava de seu encerramento, Claudio e Luizinho fizeram o papel de antes, conduzindo a bola de seu terreno ao do adversario, embora sem maiores resultados. Nesses momentos, houve demora nos centros, como tambem, quando o jogo partia da intermediaria para o ataque, sempre Baltazar foi o procurado no meio. Carbone, um perigo permanente, na extrema direita, só era lançado pelo centro avante, quando o jogo devia partir dos flancos para o centro, em razão logica da deslocação da defesa do Palmeiras. Perdia-se um passe (da linha media para Baltazar), quando era certo que este faria o lançamento do ponta. Logicamente, apesar de se considerar que a modalidade não influia verdadeiramente, o metodo era o mais dificil. Se a bola tinha que ir para o extrema, que fosse logo de saida, a fim de forçar a abertura de brechas.

Voltamos agora ao ponto inicial, àquele que serviu de introito a este comentario. Computados os "prós" e os "contras", o certo e o errado que a peleja apresentou, chega-se facilmente à conclusão de que o Corintians foi o que menos defeitos teve. E, dentro desta base, foi das mais justas a vitoria.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 19ª RODADA



Muca

Reapareceu em grande forma, aproveitando muito bem a folga que Lindolfo lhe proporcionou. Não foi muito empenhado, e verdade. Mas nos momentos cruciantes, naqueles em que a personalidade de um grande goleiro deve revelar-se, Muca foi de valia para a Portuguesa, salvando tentos certos. Com precisão, calma e classe, praticou defesas agudas, sobrepondo a qualidade à quantidade. Agora é Lindolfo que ficará na berlinda. Otimo.



Turcão

Marcando por zona, dentro da area, supervizionou o seu setor com esplendido sentido de cobertura. Com Mauro em má jornada, Turcão teve oportunidade de, por varias vezes, sanar os seus erros, com oportunas deslocações. Na entrega de bola, tambem foi o mais perfeito da retaguarda, já que sempre se preocupou com a mais precisa, a mais objetiva, para a frente, de primeira. Foi o mais consciente de todos. Quase perfeita sua exibição.



Juvenal

Nós, em parte, compreendemos a atitude de Baltazar, quando, no primeiro tempo ainda, "sentou o pé" em Juvenal. É que o zagueiro do Palmeiras não o deixava jogar de maneira nenhuma. Atento na marcação. Indo para fora da area, quando necessario. Procurando as coberturas laterais, incentivando o apoio direto à ofensiva, esteve magnifico. No segundo tempo, Baltazar foi uma figura decorativa do ataque do Corintians. Graças a Juvenal.



Inglês

Contra o seu ex-clube, Inglês se agigantou na cancha. Tomou conta do gramado de Comendador Souza que outrora lhe foi tão familiar. Jogando no apoio, tomou as iniciativas de todas as grandes ações ofensivas da Ponte, armando boas investidas e propiciando otimas oportunidades aos seus companheiros. Não viu, porém, o fruto de seu trabalho, mas não deixou de ter conquistado um real merito. Voltou à verdadeira forma, depois do retorno.



Goiano

O maior mal da intermediaria do Corintians, ultimamente, vinha sendo a instabilidade com que os dois medios centrais procuravam exercer sua função. Domingo, no entanto, houve equilibrio principalmente porque Goiano, a par da marcação severa que exerceu em Jair, na frente, tambem soube preciosamente guarnecer atrás, estabelecendo com Roberto um cordão forte de obstrução. Goiano foi eficaz e altamente tatico, não se preocupando com a vistosidade.



Pa[illegible]al

Dentro da[illegible] linha antiga de efici[illegible]a e incansabilidade. O[illegible]e mourejou, durante os [illegible]enta minutos, pela direita, pela esquerda, procurando [illegible]e ou aquele para o mel[illegible] lançamento. Não foi disp[illegible]vo pelas corridas e sim [illegible]tico pelo uso do cerebro. [illegible]riu um enorme terreno, não se descuidando, como em vezes anteriores, da ob[illegible]ação de marcar. Foi uma [illegible]lavanca constante do Sa[illegible]s, que partia rapidamente em busca da meta contra[illegible].



Claudio

Talvez tenha sido de sua propria lavra aquela iniciativa que em muito inutilizou os esforços da defesa do Palmeiras. Sim, derivando para a meia-esquerda, Claudio contrariou os planos da retaguarda contraria. Emendou Luizinho na frente, acionou-o por trás. Propiciou a Carbone a exploração de Mirim, que estava confuso. Marcou o primeiro tento numa ação toda individual, quando colheu os frutos de seu proprio trabalho inteligente.



Nestor

O seu principal merito esteve na lucides com que soube armar as melhores oportunidades para os demais. Jogando bem recuado, teve, em principio, duas preocupações: abrir em profundidade para Guanxuma, na direita, ou para Cilas, no centro. Mas sempre buscando a brecha que existia, ou, pela propria deslocação anterior dele, armador, provocando-as para depois fazer o lançamento. Nestor foi o grande valor do XV de Jaú.



Alvaro

Deslocado continuamente para as extremas, Alvaro, além de abrir o jogo da defesa da Portuguesa, ainda teve a grande virtude de ser de grande fibra no combate. Previu as boas situações. Mediu os prós e os contras de sua conduta. Soube-a boa e persistiu até o final, recuando e avançando sempre no mesmo sistema, não dando treguas ao setor que explorava. Foi uma dor de cabeça constante para a defesa lusa. Inteligente, joga com a cabeça.



Pinga

Nem sempre contou com a colaboração tatica de seus companheiros, o que lhe dificultou a missão. Deslocado continuamente para a esquerda, lá recebia e fechava, procurando o arco para a finalização. Mesmo quando os lançamentos não vinham, as suas deslocações peocupavam. E quando eles eram mal feitos, Pinga os corrigia, fazendo-os tomar a verdadeira direção, descambando para os flancos, isolando-se e fechando posteriormente. Utilissimo.



Nelsinho

Soube, desta feita, explorar o que tem de melhor: a velocidade. Esperando ou enfrentando rapidamente o seu marcador, estendia a bola em profundidade porque sabia-se vencedor, posteriormente, na disputa. E assim sempre fez, levando, efetivamente a melhor. Desfrutando, desferia seus potentes chutes, que não poucas preocupações causavam. Deve progredir agora. Tomou impulso, podendo, daqui por diante, sair do plano secundario que ocupava na ofensiva.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DESFILE DE REVELAÇÕES

Os pequenos ainda com a primazia dos lançamentos – Circunstancias que forçam os acontecimentos – Cerry, até agora, foi a maior revelação – Armando, da Portuguesa Santista, é outro que poderá ir longe – Com apenas um jogo, Valter ficou conhecido de todos – Tanga e Xixico, a dupla do XV de Piracicaba

Como sempre, neste ano de 52, as revelações tambem vieram de baixo. Dos pequenos, que, na ansia de melhorarem, lançam nomes desconhecidos para o grande publico, buscados em todos os recantos do interior do Estado. Uns são lançados por força das circunstancias, como é o caso de Cerry. Furlan não quiz reformar contrato e se incompatibilizou. Teimaram as duas partes, cada qual buscando o seu interesse e o clube, em ultima instancia, apelou para Seco. Não se houve de todo bem, o reserva imediato, mas mais uma vez o Nacional teve sorte, por ter como treinador esse Caetano de Domenico que é um verdadeiro "descobridor" de goleiros. Lançou um menino desconhecido num prelio de responsabilidade, contra a Portuguesa de Desportos. E aí começou sua ascenção, porque naquele dia o garoto defendeu tudo e acabou garantindo o empate para o Nacional. Estava lançada a primeira pedra de uma obra que poderá ser grandiosa no futuro. Cerry fez esquecer completamente Furlan. Foi a maior revelação do ano, até agora.

E Valter? Quase nas mesmas circunstancias do primeiro. O titular era Jaime, que tinha atrás de si Viana. E no impedimento dos dois, Valter entrou em campo contra o Palmeiras. Tarefa dificilima mesmo para um elemento experimentado. O jovem, porém, não se atemorizou e andou fazendo defesas de grande vulto. Deve e pode continuar, para confirmar. No XV de Novembro de Piracicaba, apareceu Tanga. No inicio, chamou a atenção apenas pelo pitoresco do apelido. Mas foi se firmando aos poucos, enfrentando craques com galhardia e segurança e arrancando elogios de todos, indistintamente. Forma atualmente uma dupla de ouro com Xixico, outra grande promessa. Talvez ambos sejam favorecidos pela estrela do clube piracicabano, em lançar e projetar grandes craques. A lista dos que já o foram é enorme e não será surpresa se já na outra campanha estejam defendendo a camisa de clubes grandes, dando vaza a que o XV lance mais dois em seus lugares.

Os goleiros têm tido supremacia. Não se podem, pois, queixar tanto do posto, porque se ele é, de fato, cheio de espinhos e ingratidões, é tambem o que mais repentinamente leva alguem ao estrelato. O arqueiro sempre aparece mais. Para bem ou para mal. Há, portanto, compensaçes. Paulo tambem foi jogado numa aparente fogueira, substituindo o regular Dirceu. Ocupou o posto com segurança e espetaculosidade. E quando este quiz voltar, foi infeliz, tornando à cerca. Lindolfo tambem. Apareceu muito bem num treino frente à seleção paulista, como, aliás, já aparecera nos coletivos da Portuguesa. Veio a contusão de Muca, e Lindolfo lá estava, apto para não fazer o posto sofrer solução de continuidade. Quando o campeão brasileiro quis voltar, encontrou a barreira da segurança de Lindolfo à sua frente, arrastando-o para um ostracismo de todo imprevisivel, meses atrás.

HOMEM DO DIA



Talvez não haja outro arqueiro capaz de provocar tantos calafrios como Fabio. Basta o rapaz ir a uma bola e o publico levanta-se assustado. Não segura nada, abandona atabalhoadamente o gol, deixando todos em "suspense". Ninguem como ele tem tido tantas oportunidades. Não sabe aproveitá-las, comprometendo mesmo a sorte do Palmeiras. Ninguem tem confiança em Fabio. Nem a torcida, nem os proprios companheiros, o que é pior. Fabio foi o nome mais discutido nos ultimos classicos. Cada vez que espalmava uma bola, jogando-a ali mesmo na area, o panico era geral. Fabio é o homem da semana.

FEZ DO ARBITRO UMA FIGURA RIDICULA



Desde o começo do jogo Portuguesa vs. Jabaquara, Léo se pôs inteiramente à vontade com Darlington. Fez amisade depressa, passando a reclamar seguidamente. Depois do tento de Pinga, excedeu-se puxando o apitador pelos punhos e ombros sob sua complacencia. Ridicularizo-o a tal ponto que depois os demais elementos passaram a imita-lo, desvirtuando totalmente o aspecto disciplinar do embate. Foi algo chocante ver o juiz ser tão desmoralizado como sucedeu com Darlington.

Comodistas demais

Engraçado, esse mr. Gregory. Alem das falhas tecnicas que apresenta, que, diga-se de passagem, não são poucas, é dono de um comodismo verdadeiramente vergonhoso. Haja vista à contagem de passos, quando se deve formar a barreira. Um elemento do clube faltoso é que, então, se interessa, porque o juiz que é bom, nada. No jogo Juventus e XV de Jau, Nestor caiu, no segundo tempo e ficou no chão, se "m a s s a g e a n d o". Cera grossa. Osvaldo correu para êle e pretendeu carregá-lo para fora, com o que não concordou o avante, passando ambos a trocar botinadas. Só depois do "bolo" de jogadores feito é que o apitador se deu ao trabalho de correr para lá, expulsando então, Osvaldo e deixando Nestor, que, afinal, fôra o causador de tudo. Não se interessou pelo lance e por que? Todas as jogadas e todas as situações não são dignas da mesma atenção? Seja menos comodista, mr. Gregory.

INEXPERIENCIA

"No hora decisiva nossa defesa não sustentou. Estavamos com a partida ganha por 2 a 1 quando o XV marcou o gol de empate. Fiquei aborrecido com os meus jogadores que demonstraram falta de tarimba para garantir o resultado, a despeito de todos os conselhos que receberam. Podiamos e mereciamos vencer. Faltou-nos sorte. Haja vista o penal cobrado por Vasconcelos de maneira quase perfeita. Colocou bem no canto e rasteiro. Contudo, bateu no poste direito, por questão de poucos centimetros. Futebol é assim. Nem sempre vence o melhor". Falou BENEDITO CAMARGO.

ASSIM NÃO VAI



Não. Não é possivel que vá, se o tecnico ou os tecnicos que se revezam no Palmeiras, olharem tão somente para a mudança de nomes, como o unico remedio capaz de sanar o mal do ataque. Odair, na meia ou na ponta ou no centro, Moacir, Ponce de Leon, etc. nada resolverão, nunca, se um esquema tatico, condizente com as caracteristicas de cada um deles, não for designado, estipulado rigidamente e explorado. Faltava alguem que ajudasse Jair, na construção. Que foi feito? Mandado este atuar mais para a direita, enquanto Lima, recuado, procurava fazer alguma coisa pela esquerda. Completamente errado, porque o meia deveria continuar em sua posição, onde melhor pode executar sua missão. Um elemento já da direita é que deveria executar o outro papel. Qual a função de Liminha? Por direito, não seria a ele que deveria ser entregue esta missão? Mas não. Foi escolhido o lado da confusão, o do desperdicio, de remediação, enquanto nada de racional se faz. Assim não vai.

RESSUSCITADO TULIO

A ultima vez que foi de valia para o Palmeiras, foi na "Copa Rio". De grande valia, aliás, mas, posteriormente, voltou ao ostracismo, não aparecendo mais na memoria dos torcedores do Palmeiras. Contra o Corintians, porem, seja porque razão fosse (estado do gramado ou a marcação que deveria ser executada por Fiume em Luizinho, impedindo assim Luiz Villa de atuar) reapareceu. Encarregado de marcar Carbone, pela função rigida do posto, pode-se dizer que Tulio saiu-se bem, nos poucos momentos que o meia esquerda guardou sua posição. Depois, mesmo envolvido por uma trama arguta de Claudio, Tulio sempre teve fibra e calma, para estabelecer o mais possivel o contato com a zaga. Não fez mais porque, naquelas circunstancias, de confusão geral, isso seria impossivel. Mas Tulio demonstrou estar, mais uma vez, à altura do quadro. Um reserva que poderá ser chamado a qualquer hora, porque é consciente, experiente e não teme situação dificil. Individualmente, gostamos de Tulio.

COMO VENCEMOS

CONFIRMAMOS, NÃO ACHA?...

"Confirmamos hoje que, com o quadro completo, livre de contusões, não teriamos perdido o jogo contra a Portuguesa de Desportos. E diga mais, pelo seu jornal, que o Palmeiras me surpreendeu, com a exibição muito boa que realizou. O que fiz dentro do terreno tatico? Minha primeira providencia foi determinar que Goiano não se descuidasse de Jair e isto foi feito. Realizamos, tambem, um policiamento homem a homem, sendo que a ofensiva recebeu ordem de, quando Claudio fosse para o meio, Carbone se deslocasse para a direita. Deu certo, não? Na fase final, Baltazar foi para a direita, revezando-se com Carbone e, no mais, tudo correu normalmente, sem maiores modificações. Palavras de RATO.



PORQUE PERDEMOS

"NÃO ACHO INJUSTA A DERROTA"

"Sim, é essa a minha opinião. Não acho injusta a derrota, se bem que tenhamos tido menos sorte que o Corintians. O Palmeiras melhorou muito no segundo tempo, passando a pressionar mais, mas não poude traduzir em tentos a sua ação. Não dei instruções especiais a ninguem. Quanto à ausencia de Villa, posso dizer que foi afastado porque, ultimamente, não tem estado à altura do quadro. Atravessa má fase. Mas foi uma coincidencia o seu afastamento ter sido contra o Corintians. Poderia ter sido contra outro qualquer adversario. Para a marcação de Fiume, sobre Luizinho, tambem não recomendei nada. Fiume é um jogador inteligente, que sabe o que faz, de acordo com as circunstancias. Mas perdemos e foi só". Palavras de CAMBOM.



JUVENAL NOTA BOA

Os craques do Corintians, ainda sob os efeitos da imensa alegria pela vitoria sobre o Palmeiras, que lhes permitiu conservar a liderança, "votaram" no melhor adversario. Dividiram-se um pouco as opiniões, mas o zagueiro JUVENAL obteve a melhor nota, conforme veremos a seguir: GILMAR — Gostei de Fabio. Acho que ele fez com que o escore não se estendesse mais. OLAVO — Para mim, Juvenal foi o maior homem do Palmeiras. Jogou muito. CARBONE — Destaco Fiume, que lutou com classe e dedicação. GOIANO — O veterano Lima ainda é um jogador de qualidades. Movimenta-se com segurança, como se ainda fosse um menino. LUIZINHO — Creio que Juvenal foi o que mais apareceu. principalmente pelo guarnecimento seguro da area. CLAUDIO — Todos se esforçaram no Palmeiras. E' injusto destacar nomes. BALTAZAR — Juvenal jogou bem, não acha?

SAMARONE ESTEVE BOM

Depois do jogo, a reportagem esteve no vestiario tricolor e ouviu a opinião dos jogadores sampaulinos a respeito da atuação dos ipiranguistas. Eis como responderam nossa pergunta.

Bertolucci: "Valter foi o mais ativo de todos, dentro da grande impetuosidade do conjunto". Pé de Valsa: "Zé Carlos deu "calor" à nossa defesa. Foi o melhor". Bibe: "Não faço distinção. Todos jogaram muito bem". Rui: "Valter foi o motor que gerou todas as energias do Ipiranga". Durval: "O trio atacante ipiranguista é espetacular e Samarone está fechando o gol".

AMORIM INCONFORMADO

NUNCA TIVE TANTO AZAR, NEM PERDI UMA PARTIDA TÃO INJUSTA

O centro-avante alviverde chegou a dizer que até parecia haver alguma coisa... — Descrevendo os gols que perdeu — Lima salientou a falta de sorte — Goiano satisfeito com seu rendimento — Olavo contesta a existencia do penal — E acusa que houve impedimento que o juiz não deu — Roberto critica o procedimento de Liminha — Atingido deslealmente pelo ponteiro do Palmeiras — A Ponte Preta foi esbulhada pelo arbitro, disse Ciasca — Alfredo acusa Belmiro

MUNDO ESPORTIVO esteve nos varios campos em que se disputou a ultima rodada, ouvindo jogadores que dela participaram. Vejamos as suas declarações, obtidas logo após os jogos, nos vestiarios:

ASSIM NÃO E' POSSIVEL...

"Você quer uma lista das ocasiões em que eu deixei de marcar? Tarefa dificil, meu amigo, porque elas foram tantas, que, francamente, penso até que há alguma coisa "em cima de mim".



.... Começou com aquela cabeçada no poste, no primeiro tempo. Depois, já na segunda fase, acertei um chute que, batendo no terreno, enganou Gilmar. Gol? Não. A bola bateu-lhe na cabeça. Mais tarde, uma "virada" e bola no seu peito, milagrosamente. Assim, não é possivel. E o final foi esse: derrota injustissima do Palmeiras. Injusta como nunca vi outra, enquanto o juiz nos prejudicava ainda mais". Desabafo de Amorim.

COM VILLA OU SEM VILLA...

Luizinho foi muito franco ao ser interpelado pelo reporter: Eles tiraram Villa porque tinham medo de mim. Puzeram Fiume, mas de nada adiantou. Marquei o meu gol e joguei para vencer. Essa vitoria foi, em grande parte, produto do grande esforço coletivo que desenvolvemos. Lutamos bastante e, eu, pessoalmente, não me incomodei com as providencias que o adversario tomou. Fui ao gol e marquei o meu".

ISTO NÃO!...

"Fiquei verdadeiramente admirado com o procedimento de Belmiro. Sempre o tive na conta de jogador disciplinado e incapaz de uma atitude condenavel e revoltante como a que tomou hoje. Imagine que Belmiro teve a ousadia de mandar o Zé Carlos dar um ponta pé na minha cara. Disputei uma bola meio perigosa com o meia direita ipiranguista e logrei sucesso. Quando escapava com o couro, ainda tive tempo de ouvir Belmiro aconselhar, com palavras pesadas, Zé Carlos para atingir o meu rosto. Não disse nada, mas fiquei chocado". Palavras de Alfredo.

POSSO MELHORAR MAIS

"Não, alem desta partida, lembro-me que realizei outra tambem boa, contra o Fluminense aqui em Pacaembu, quando vencemos por 4 a 2, após estarmos perdendo por 2 a 0. Entretanto, em jogos dentro de casa, parece que esta foi mesmo a melhor, modestia à parte. Mas, posso realizar ainda mais, quando m encontrar em perfeitas condições fisicas. Você diz que anulei Jair, mas, francamente, não liguei a nomes, tratei somente de cumprir determinações do tecnico. Creio ter aprovado." Declarações de Goiano.



NÃO FOI PENAL

"Outro dia, você deve ter reparado, fomos os primeiros a dizer que tinha havido uma penalidade de maxima contra nós que o juiz não deu. Hoje, porem, nada disso aconteceu. E' preciso citar tudo. Antes, muito antes de cair no campo, Moacir estava em clamoroso impedimento. Depois, o proprio atacante cometeu uma infração, empurrando-me e fazendo-me cair. O arbitro nada assinalou, como não poderia ter assinalado penalidade maxima, eis que cai e houve "bola na mão" e não "mão na bola". Foi isso o que aconteceu". Palavras de Olavo.



LIMINHA NÃO SE EMENDA

"Então você não viu o que Liminha me fez? Aquilo é mais que deslealdade, principalmente porque deve ser considerado o que o juiz encerrara a peleja. Não vi quem estava por perto, mas Liminha surgiu por trás, sem que me apercebesse e chutou-me, não sei se com o bico da chuteira, não sei se foi uma joelhada, bem quase em cima do joelho. Está sangrando e a pancada foi bem forte. E eu não sou desses que pisam os outros. Aquilo é sujeira!" Confissões de Roberto.

NÃO TIVEMOS SORTE

"Não quero, absolutamente, desmerecer a vitoria do Corintians. Não. Eles lutaram para isso e foram premiados. Mas ao Palmeiras não cabia a derrota. Quanto à minha missão, como você quer saber, tenho de jogar recuado, par armar, já que Jair vai para a direita e assim procuramos armar dos dois lados. Moacir, por esse fato, atuou mais na meia esquerda. Eu tinha de lançá-lo. Creio que se não perdessemos todas aquelas oportunidades, sairiamos vitoriosos. O juiz é um capitulo à parte." Declarações de Lima.



ESBULHADA A PONTE PRETA

"Não fosse a atuação daquele juiz e a Ponte Preta não teria perdido. Fomos verdadeiramente esbulhados, tendo todos nossos esforços ido por agua abaixo tão somente porque Dante Rossi não quiz ver o penal que todos viram. Isauldo sofreu falta gravissima dentro da area e Dante Rossi não marcou, embora estivesse em cima do lance. E o que me dói mais é que ele é de Campinas". Impressões de Ciasca.

DE GUARANI SÒ TEVE O NOME

Consertaram a zaga e acabaram com a intermediaria — Manduco no ataque foi defensor — Dido e Augusto não querem correr — Fernando não pode continuar

Escreveu AVILA MACHADO

As sucessivas modificações experimentadas pelo Guarani teriam que refletir logicamente sobre o rendimento do conjunto. Nem se pode acreditar que uma equipe de tanto prestigio fique sujeita a uma orientação tecnica tão desastrada. Errou o tecnico e errou lamentavelmente ao apresentar uma nova constituição para a defesa. Colocou Gamba na zaga, tentando consertar esse setor que sempre fôra o ponto nevrálgico. Amenizou os defeitos, porém em compensação criou outros na intermediaria, mais cruciantes ainda. Se merito existiu este foi na escalação de Nenê como zagueiro central. Firme nos rechaços, com apreciavel senso de antecipação, redimiu-se de suas atuações anteriores. Godê, Fernando e Clovis formaram un terceto, incapaz de se articular em momento algum, sem personalidade, lutando é certo, mas sem discernimento, sem capacidade de recuperação e divorciando-se totalmente da ofensiva. Fernando nunca foi jogador para o Guarani, especialmente para a posição chave de centro-médio. Lento, confuso, sabendo apenas rebater, não seria com esses atributos que se imporia. Causa irritação. Apesar de todos os defeitos e falhas o posto pertence a Manduco. O quadro necessita de um elemento para a zaga lateral, se não correspondem o de plantel que se providencie com urgencia a contratação de um novo valor. Gamba se perde no posto, quando seria utilissimo na linha média. Com essas mudanças acabará arruinando-se.

De emergencia ou não a formação do ataque decepcionou. Não pela enumeração dos valores mas pelo trabalho dos mesmos em campo. Manduco lutou para render na meia esquerda e fez com seu esforço o que os outros não conseguiram realizar com a cabeça. Augusto e Dido procuram ser cerebrais quando deveriam correr mais, principalmente o primeiro. Helio perdeu aquela vivacidade inicial e talvez contaminado pela fraqueza dos companheiros tornou-se moroso e totalmente inutil. Romeu isolado não teve iniciativas. Ao dizermos que Manduco foi o melhor dos atacantes nos referimos ao trabalho individual. Taticamente porém esteve fora de suas funções. Interessante. Sempre o criticamos pela falta de marcação exercida sobre os adversários. Como comandante da intermediaria dedicava em excesso ao jogo ofensivo. Agora lançado na frente, retrai-se, trabalhando dentro de seu proprio campo. O certo seria funcionar como ponta de lança, pois tendo bom chute, seria nessa especialidade que se tornaria mais eficiente seu rendimento. Culpa do orientador, não há duvida.

Quanto ao resultado em si, diante do Comercial, um empate, acabou sendo justo, embora o maior volume de ações pertencesse ao Guarani. Duas ou três oportunidades de ouro que não foram aproveitadas e eis o saldo de uma partida. Culpa não tinham os contendores da impericia dos bugrinos.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS DESLEAL — Mirim foi duro, mas fê-lo em lances frente à frente, enquanto Liminha, já conhecido como "homem mau" do futebol paulista, se desmanda pelos motivos mais futeis. Encerrada a peleja, quando Roberto levantava os braços para festejar o triunfo, Liminha veio por trás e entrou no medio corintiano. Uma atitude sem a menor desculpa, sem qualquer atenuante. Merece uma punição do proprio Palmeiras.



MAIS DESORDEIRO — Domingos julgou estar jogando futebol americano. Quando superado por Pinga, aos seus pés ou agarrava-o pela camisa. Isto para não se falar nos trancos violentos que seguidamente desferiu. Ante a indiferença de Darlington, tomou pulso e manteve o deselegante procedimento até o final. Puxar pela camisa é recurso quando não se abusa. Do geito que o zagueiro fez é desordem.



DECEPÇÃO DO CLASSICO — Começou bem, como já o fizera na peleja anterior contra o Comercial, mas foi caindo pouco a pouco, sem saber fugir da marcação ferrenha de Roberto. E, na falta de maiores recursos, tornou-se no pior homem da cancha, correndo muito, mas pouco produzindo. Outra sua desvantagem foi não ter chute, torcendo os tiros em momentos que poderiam levar perigo à meta de Gilmar. Moacir, assim, foi uma decepção.



MAIS INDISCIPLINADO—Osvaldo não soube se conter. Nestor queria fazer "cera", estava visto, e o centro medio juventino deveria ter pedido a atenção do arbitro, antes de fazer justiça "com suas proprias mãos". Com seu clube perdendo por 3 a 1, com alguma possibilidade de reação, sendo expulso como foi só fez prejudicar a equipe, embora se possa dizer que Nestor tambem merecia a expulsão. Osvaldo foi indisciplinado, sobretudo.



MAIS MANHOSO — Nestor continua sendo, disciplinarmente, um mau elemento. Já dissemos e repetimos que ele merecia tambem a expulsão, principalmente porque trocou pontapés com o centro medio juventino. E' logico que estava fazendo passar o tempo, mas a situação de vitoria de sua equipe não era para chegar ao ponto que chegou. Nestor soube explorar a fraqueza do juiz, pois a pena que bem merecia era a de acompanhar Osvaldo ao "chuveiro".



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 19.ª RODADA



Goleando o Juventus na propria rua Javari, o onze interiorano foi alem das mais otimistas previsões. E com isso conquistou o lugar de lider da semana, suplantando todos os demais concorrentes. O seu ataque foi o ponto alto, onde Nestor e Guanxuma sobressairam. Elogiavel.



Mais equilibrado do que em todas as ultimas partidas, principalmente devido às modificações que se introduziram na sua retaguarda, com a troca completa de intermediária. Houve mais achego desta ao ataque e a obstrução, feita de maneira mais clássica e calma.



Tendo pela frente um Jabaquara lutando com todas as armas de uma grande fibra, encontrou resistência homérica e não foi sem grandes sacrificios que, afinal, voltou com o empate. Um empate que tambem tinha premiado o Corintians, ante o mesmo contendor. Bôa exibição.



O seu maior pecado, residiu na finalização, principalmente por Amorim, que perdeu seguidamente tentos certos. Mas na disputa acirrada ou técnica do centro do campo, emparelhou-se com o Corintians e disputou de igual para igual. Melhor a retaguarda que a ofensiva.



Arrancou um empate da Portuguesa santista, em Santos, o que não é pouco, se se levar em consideração o progresso que o onze santista conheceu ultimamente. Com apresentação homogena, levemente descambada para o ataque, mas com a defesa tambem rendendo muito.



Fez das tripas coração e tambem técnicamente, foi um adversário que esteve à altura do até então lider do certame e recem-vencedor do Corintians. Não se atirou desesperadamente à defesa. Não. Fez frente ao adversario e fustigou-o mais, do que sofreu atrás.



Contra a Ponte, sempre se agiganta, não sendo o primeiro grande resultado que obtem. Revezando agudamente no ataque, ao mesmo tempo em que se fechava na defesa, como de costume, alcançou bom nivel, porque o adversario foi dificil e categorizado.



Ainda desta feita não se completou. E' bem verdade que melhorou, principalmente com vistas ao ataque, onde a inclusão de Otavio foi de valia Mas a finalização ainda se ressentiu. Quanto à retaguarda, nada pode ser arguido, com Helvio e Pascoal em grande tarde.



Os torcedores do São Paulo é que sofrem, quando, das arquibancadas, vêm as filigranas antecipadas, ante um adversário que ainda não está derrotado. Foi má a atuação do tricolor, facilitando uma surpresa que lhe seria fatal. Muito voluvel sua mentalidade.



Empreendeu boa reação na segunda fase, quando deixou de conseguir a vitória porque não soube completar-se à medida que os avanços se tornavam mais delicados, pela proximidade da área. No primeiro tempo, cedeu, mas sem cair, deixando margem para recuperação.



Afundada num marasmo técnico incompreensivel. Lastimamos o logro que nos pregou. Apontámo-la, antes do inicio do certame, como um concorrente capaz das maiores proezas. Está sendo o das maiores decepções. Profunda mágua do torcedor. A Ponte vai mal!



Não conseguiu levar de vencida o XV de Piracicaba, principalmente porque a retaguarda, regular apenas, não esteve à altura do ataque. Este, se mais amparado e assistido, poderia ter conseguido a vitória, mas não teve o apoio nem a tranquilidade desejados.



Fez perigar a vitória do São Paulo, quando, perdendo por 2 a 1, não teve sorte. Mas nem por isso apresentou grande atuação. Foi facilitado pelo modo defeituoso com que se exibiu o tricolor e, com um pouco mais de classe, teria ido longe. Valter falhou muito.



O resultado, em si, foi bom para o Comercial, já que o empate em Campinas não é uma derrota e pende mais para o lado bom. Contudo, o resultado, nesta secção, é o de menos e o desempenho, que é o principal, foi horrivel, tanto do Guarani como do Comercial.



Abaixo ainda do Comercial, porque, afinal, estava em sua casa e tinha obrigação de vencer, já pelos fatores campo e torcida, já porque, com esta ultima, contraiu uma divida que ainda não foi saldada. Não toma pé o Guarani e a situação não está nada boa, não.



Chegou ao cumulo, desta vez. Que perdesse sempre e se alegasse falta de sorte, ainda se relevava com um pouco de condescendência. Mas ser goleado pelo XV de Jau', no seu proprio campo quando uma vitória lhe é carissima, é demais. Não há desculpa possivel.

SELEÇÃO "B"

GILMAR — Nada podia ter feito no gol do Palmeiras e, afora isso, praticou defesas preciosissimas, não largando uma unica vez o balão, a despeito do mau estado do terreno. Tranquilizou completamente os companheiros.

HELVIO — Jogara mal contra o São Paulo, mas não tardou a recuperar seu melhor estado e, em Mococa, foi novamente figura de proa. Atuando dentro de suas caracteristicas, defendeu tudo o que pode e mais alguma coisa.

NENÊ — Retornou o valente, o inquebrantavel gigante-mirim do Guarani. Jogando de zagueiro central, destruiu o que estava dentro de seu terreno de ação não se esfalfando tambem nas coberturas. Supre sua pequena estatura.

SANTOS — Galhardamente, com a autoridade que lhe é peculiar, deu combate ao homem que ainda era o mais perigoso do ataque contrario, no que diz respeito à visão das redes. Não teve culpa no tento que Perruche marcou.

CLOVIS — Marcando e s eadaptando perfeitamente ao estado do gramado, deu preferencia aos passes longos, para as extremas. Foi especialmente inteligente quando soube incutir em seu trabalho a [illegible]nação certa. Otimo.

ALFREDO — Esteve dentro do que o ponta direita exigiu, suplantando ainda, com sua classe e presença, o nivel que seria o suficiente para a [illegible]. Não se limita a marcar e vai ao apoio com bom discernimento.

GUANXUMA — Rapido e esperto como sempre, só olha o gol ,não procurando saber se é elegante ou não a sua arrancada. A verdade e que, com toda a sua falta de "pinta", é perigoso, tirando partido de todo descuido.

LUIZINHO — Trabalhando mais do que nunca de primeira, só "fazendo fila" quando a fila é que se formava à sua frente, para procurar barrá-lo, foi de maior utilidade. Acabou marcando o gol da vitoria, classicamente.

PAULO — Mourejador como sempre, trabalhando na frente e atrás e buscando as melhores situações para os companheiros ou para si mesmo. Desnorteou em parte a defensiva contrária, pelo inesperado de suas ações. Otimo.

OTAVIO — Estreou bem o ex-botafoguense. Ainda estranhando a falta de maior ambientação com os colegas, rendeu mais que o esperado e se constituiu numa grande promessa, para o futuro. Compreende e é compreendido por Carlyle.

LIMA — Quase sempre, com a tarefa de, ao armar ainda cobrir as falhas da retaguarda, não foram poucas as ocasiões em que apareceu muito bem no desarme de um avante contrario. Com a fibra que lhe é caracteristica.



QUEM SABE É VOCÊ?

Como não poderia deixar de acontecer escolhemos esta semana um torcedor que esteve presente ao clássico Palmeiras e Corintians. O nosso amigo que não teve medo de chuva; deixou em casa a capa e o guarda-chuva, mas para não perder um lance sequer da partida levou consigo um binoculo. Olhou assustado para a objetiva, talvez imaginando que pudesse ser o premiado. E acertou em cheio. Tomou chuva, é verdade, porem em compensação poderá passar em nossa Redação para receber os duzentos cruzeiros. E ao proximo jogo assistirá de numerada, tudo por conta do "Mundo Esportivo". Se o leitor for corintiano aí terá completado seu domingo. E você tambem poderá ser o contemplado seguinte. Não deixe de adquirir as edições de "Mundo Esportivo". Se a sua fotografia aparecer dentro de um circulo já sabe: são duzentos cruzeiros no bolso. O nosso amigo poderá passar pela Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, e reclamar o premio.

DE JAIR A ZIZINHO

EXISTE O MELHOR OU O PIOR?

O torcedor vê, mas quer saber para poder teimar — Indagações e comentarios sobre os melhores — Leonidas, rei da bicicleta. Ademir, rei do "rush" — Mauro ou Helvio? dissecação que termina em nada — Ponto em dobro para Baltazar na area, marcado ou não — Julio finta com facilidade, mas a classe de Claudio impera — Não foi por proteção que Jair e Zizinho foram titulares tantos anos da seleção do Brasil — Todos são grandes

O torcedor não se contenta em ver os jogos e seus craques prediletos. Ele quer saber qual o melhor, entre Helvio e Mauro, Jair e Zizinho, Baltazar e Albella. São exemplos, pois a lista é por demais extensa, inumeras as cartas de indagações. E até comparações entre idolos do passado e do presente já foram solicitadas. A verdade é que, entre dois jogadores do mesmo quilate tecnico, é dificil, se não impossivel, a comparação. A começar pelas caracteristicas de cada um. Poder-se-ia traçar um paralelo entre Leonidas e Ademir? Positivamente, não. Se o ultimo pode conduzir uma bola nos pés, correndo com ela desde a intermediaria inimiga até a boca do gol, Leonidas talvez não o fizesse. Reparem bem: talvez não o fizesse. Em compensação, a "bicicleta", criada e aperfeiçoada pelo Diamante Negro, tambem não é bem "pedalada" por Ademir. Até na propria distribuição do jogo, Leonidas, nos aureos tepos, nos parecia mais lucido. Os dois, porém, a rigor, se equivalem.

Mauro ou Helvio? Dolorosa interrogação para os que se aventuram a dissecar as qualidades dos dois magnificos zagueiros. O ultimo campeonato brasileiro deu ganho de causa ao santista, que sempre foi um baluarte, principalmente nas pelejas finais contra os cariocas em Maracanã. Tudo adveio do fato de Helvio ser menos classico que Mauro, ganhando, por isso, justamente porque o jogo era mais para a corrida, para o movimento. Mauro, mais lento, mais classico, talvez não se adaptasse bem. Tudo foi questão da feição que a luta apresentou. Cada um, portanto, para o seu "ambiente". E são rivais, sem que se possa dizer que Helvio é superior ou Mauro inferior. Poderá alguem negar virtudes a Murilo? Ninguem, temos certeza. Mas, é um zagueiro de espera, que não pode sair da area, em razão de sua pouca velocidade. Ali, porém, é formidavel, um verdadeiro rei.

Depois que Albella surgiu, Baltazar viu ameaçado seu reinado de melhor centro avante de São Paulo, porque o argentino começou arrazando tudo. Marcado na area, variava, saia dela, indo armar recuado, ora no meio, ora nas pontas. Baltazar tambem é capaz de fazer isso, todavia sem a mesma eficiencia de Albella. Surge ai um ponto a favor do comandante sampaulino. Em compensação, na area, marcado ou não, com um, dois e até três homens em cima, Baltazar é capaz de decidir um jogo. Por cima, é o maior, por baixo, tem demonstrado sobejamente suas qualidades. E como futebol é bola nas redes, o corintiano talvez ganhe ponto em dobro. O que ninguem nega é que ambos são perigosos, ambos estão aptos a integrar qualquer equipe de primeira categoria. E Carlyle está aí mesmo, disputando um ponto que parece não ter dono, tudo dependendo da ocasião.

Julio decaiu um pouco depois do Campeonato Brasileiro e isso trouxe uma supremacia incontestavel para Claudio .Este, porém, em todos os momentos, sempre dispôs de mais classe que o ponteiro luso, mas Julio tem a seu favor uma facilidade espantosa nas fintas, é mais perigoso nas cabeçadas. Em forma os dois, a escolha é dificil.

Finalmente, Jair ou Zizinho? Há quem afirme que o meia do Bangu é um dos maiores craques do Brasil, que nunca deixa de realizar o indispensavel para empolgar. Será isso um demerito ou uma desvantagem para o confronto com Jair? Não, absolutamente. O craque do Palmeiras tambem é dos maiores, produto tipico da força do nosso futebol Aqui em São Paulo está mostrando que ainda pode figurar em qualquer seleção nacional. O interessante e curioso é que ambos sairam juntos do "scratch", Zezé Moreira dando preferencia a Didi e Pinga, que, sem serem novatos verdadeiramente, deram conta do recado. Injustiça? Talvez sim, mas que desapareceu desde que vencemos o torneio continental. Há uma grande diferença entre Jair e Zizinho. O banguense é mais adepto do jogo curto, podendo inclusive aparecer na area e marcar gols. E o artilheiro do atual campeonato carioca. Jair, ao contrario, não tem igual nos passes longos. A sua visão das menores brechas por onde faz passar a bola, é incomparavel. E marca tambem seus gols, mas de longe, valendo-se do petardo formidavel que possui no pé esquerdo. Se é que isso tudo, esse modo de agir, pode ser considerado como divergencia! Não foi por proteção que eles passaram tantos anos como elementos obrigatorios da seleção do Brasil.

Viram, agora, os leitores que não se pode fazer comparações, que se uns ganham por isto, perdem por aquilo. Mas, no computo geral, todos são grandes, preferidos ou preteridos.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — 13 jogos, 11 vitorias, 1 derrota, 1 empate, 23 pontos ganhos, 3 perdidos, 35 gols a favor, 14 contra, saldo: 21 gols.

2.o — CORINTIANS — 12 jogos, 10 vitorias, 1 derrota, 1 empate, 21 pontos ganhos, 3 perdidos, 41 gols a favor, 12 contra, saldo: 29 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 11 jogos, 7 vitorias, 4 empates, 18 pontos ganhos, 4 perdidos, 24 gols a favor, 13 contra, saldo: 11 gols.

4.o — PALMEIRAS — 12 jogos, 7 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 8 perdidos, 29 gols a favor, 15 contra, saldo: 14 gols.

5.o — SANTOS — 12 jogos, 6 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 15 pontos ganhos, 9 perdidos, 26 gols a favor, 17 contra, saldo: 9 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 11 jogos, 4 vitorias, 3 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 10 perdidos, 19 gols a favor, 15 contra, saldo: 4 gols.

7.o — NACIONAL — 13 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 14 pontos ganhos, 12 perdidos, 20 gols a favor, 25 contra, deficit: 5 gols.

8.o — JABAQUARA — 13 jogos, 5 vitorias, 5 derrotas, 3 empates, 13 pontos ganhos, 13 perdidos, 19 gols a favor, 24 contra, deficit: 5 gols.

9.o — GUARANI — 12 jogos, 5 vitorias, 6 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 13 predidos, 23 gols a favor, 26 contra, deficit: 3 gols.

10.o — IPIRANGA — 13 jogos, 6 vitorias, 7 derrotas, 12 pontos ganhos, 14 perdidos, 22 gols a favor, 24 contra, deficit: 2 gols.

11.o — XV DE JAU' — 12 jogos, 4 vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 9 pontos ganhos, 15 perdidos, 20 gols a favor, 27 contra, deficit: 7 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — 13 jogos, 3 vitorias, 6 derrotas, 4 empates, 10 pontos ganhos, 16 perdidos, 17 gols a favor, 28 contra, deficit: 11 gols.

13.o — PONTE PRETA — 12 jogos, 3 vitorias, 7 derrotas, 2 empates, 8 pontos ganhos, 16 perdidos, 20 gols a favor, 25 perdidos, deficit: 5 gols.

14.o — COMERCIAL — 13 jogos, 2 vitorias, 8 derrotas, 3 empates, 7 pontos ganhos, 19 perdidos, 17 gols a favor, 30 contra, deficit: 13 gols.

15.o — RADIUM — 12 jogos, 1 vitoria, 8 derrotas, 3 empates, 5 pontos ganhos, 19 perdidos, 9 gols a favor, 25 contra, deficit: 16 gols.

16.o — JUVENTUS — 12 jogos, 1 vitoria, 11 derrotas, 2 pontos ganhos, 22 perdidos, 15 gols a favor, 36 contra, deficit: 21 gols.

ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 41 gols
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 9 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, 12 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 36 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 29 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Juventus, 21 gols.
MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar, 17 gols.

LAMENTAVEL

"Nunca vi juiz tão ruim como Darlington. Aliás, já havia prejudicado o Santos contra o Corintians e reapareceu em nossos campos agora, esbulhando visivelmente o Jabaquara. Influiu Diretamente na contagem, apitando penal inexistente de Alberto em Nininho quando ambos escorregaram no terreno pesado, caindo. Culminou ao consignar o gol de Pinga feito em clamoroso impedimento. Estava sozinho na frente esperando a caida da bola e assim chutou marcando sem interferencia do arbitro para espanto geral. Dessa forma não é possivel. Tinhamos que ceder". Opinião de VEIGUINHA.

SELEÇÃO NEGATIVA

VALTER — O arco é um posto ingrato num quadro de futebol. O fato de um guardião praticar grandes defesas numa partida não o exime das intervenções falhas. Foi o que aconteceu com Valter, arqueiro do Juventus. Em algumas ocasiões Valter operou de maneira espetacular, porém em varios outros lances, pecou clamorosamente. Deixou passar seis bolas, sendo duas defensaveis. Não convenceu.

ORESTES — Jamais se completou na retaguarda da Ponte Preta. Claudicou em varias jogadas, sobrecarregando o trabalho dos companheiros, principalmente de Derem, que precisou varias vezes deixar o centro para cobrir o setor direito. Orestes se confundiu sempre com as deslocações de Minelli, pecando muito na marcação. Foi a valvula negativa da defesa da Ponte.

MAURO Contra o Ipiranga, jamais encontrou seu melhor jogo. Abusando da classe ,esse famoso zagueiro chegou a criar situações de panico para o arco de Bertolucci. Em varias oportunidades foi superado pelo jovem Joãozinho, e isso porque insistiu em pautar suas acões por excesso de classicismo. A d e m a i s esteve lento, não revelando os ótimos predicados que o tornaram famoso.

GODÊ — Sendo médio avançado no Guarani, Godê contra o Comercial nunca cumpriu com suas funções dentro do conjunto. Jogou sempre demasiadamente atrazado, no que, aliás, pôde ter sido forçado pela deficiencia clamorosa do centro medio Fernando. Mas Godê foi tambem dispersivo, chutando, invariavelmente, todas as bolas para a frente, sem qualquer preocupação com a distribuicão. Muito fraco.

FERNANDO — Esse centro medio deu lições "magnificas" de como não se deve jogar futebol. Sem mobilidade, destituido do minimo senso de iniciativa, ante o Comercial, somente soube fazer uma coisa: chutar bolas para as nuvens, como um autentico dissoluto do gramado. Falhou na marcação e em momento algum chegou a distribuir. Seus passes nunca tiveram endereço certo. O pior elemento do Guarani.

NESIO — Dentre os elementos falhos da defesa juventina. Nesio foi o maior. Como marcador de ponta deixou muito a desejar, pois Guanxuma passou por ele como bem entendeu e sem a menor dificuldade. Deixando o ponteiro direito do XV de Novembro, de Jaú, sempre livre, Nesio abriu uma brecha enorme em sua defesa. At énas rebatidas fracasou. Fez júz à uma nota baixa.

MARIM — Fraquissimo o trabalho apresentado pelo ponta direita do Jabaquara. Como se estivesse amedrontado, não foi capaz de dar combate ao elemento da Portuguesa de Desportos incumbido de sua marcação. Herminio pouco trabalho teve para marcá-lo, pois que a negatividade de Marim foi de molde a facilitar muito a sua funcão. Destoou dos companheiros e prejudicou o Jabaquara.

MOACIR — No classico tivemos a impressão de que o Palmeiras jogou sem meia direita. Iniciando o prelio com algum destaque, Moacir não tardou a se obscurecer completamente, para não fazer nada mais de util para o quadro a não ser dois ou três chutes perigosos no inicio da peleja. Moacir esteve sempre apagado. não sendo nunca o "ponta de lança" de que o Palmeiras carecia.

BALTAZAR — Não comandou o ataque corintiano com a vivacidade que lhe é peculiar. Como se estivesse com seus movimentos sempre tolhidos, Baltazar esteve durante todo o primeiro tempo estatico no centro do campo alvi-verde. Não se deslocou para fugir à marcação, e na fase final quando tentou movimentar-se não logrou exito. Falhou tambem no jogo alto, cabeceando muito pouco.

VALTER — O meia ipiranguista disputou contra o São Paulo sua pior partida neste campeonato. Como se estivesse sofrendo de flagrante deficiencia fisica nem ao menos deu combate aos elementos adversarios. Em toda a partida não passou do meio do campo, e quando recebia a bola não sabia como se desvencilhar da mesma, passando erradamente. Durante todo o jogo não chutou em gol.

HELIO — Não revelou a menor agressividade no prelio contra o Comercial, o que deve ser um dos caracteristicos principais de um ponteiro. Absolutamente lerdo, não soube se infiltrar e tão pouco colaborou com seus companheiros de ofensiva. Parece não saber arrematar, pois foi outro elemento que durante todo o jogo não chutou uma vez siquer em gol. Esteve fraquissimo.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para acougues. emporios. leiterias. Balcões frigorificos. sorveteiras. etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios. radio-vitrolas. televisão. maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura, bicicletas. fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SAO PAULO

Caixa Postal. 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

ISOLADO O GARÇA NA LIDERANÇA

Derrotando o São Bento, ponteiro da região, o Garça passou a ser o unico lider absoluto — Espetacular atuação da ADA, goleando impiedosamente o Olimpia — Vitoria do São Paulo sobre o Penapolense — Não se registrou nenhum resultado anormal na penultima rodada do turno do Campeonato da Segunda Divisão

Varios e importantes jogos foram efetuados na tarde de domingo, em prosseguimento do campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Lideres de diversas regiões, mesmo em seus dominios, encontravam-se seriamente ameaçados e isso fez com que, realmente, após se conhecer os resultados das partidas, se constatasse que varios ponteiros passaram risco dos mais serios.

Na primeira região, o Linense voltou as pazes com a vitoria, abatendo de maneira ampla e convincente o Tupã, enquanto o São Paulo, de Araçatuba, lutando contra o Penapolense, encontrou serias dificuldades para vencer, garantindo assim privilegiada posição de lider da região.

Dos jogos programados para o segundo grupo, despertava invulgar interesse o cotejo que reunia os lideres: Garça e São Bento. Jogando em seus dominios, incentivado por sua grande torcida, o onze garcense levantou a melhor sobre seu antagonista, marcando um feito dos melhores, passando agora a ser o lider absoluto. O Ourinhense, no jogo complementar da região, abateu a Ferroviaria, de Botucatu, num encontro que colocou em evidencia sua boa fase.

Das partidas que seriam realizadas na terceira região, despertavam interesse as que reuniam os principais colocados. Na tarde de sabado, com dificuldades o Botafogo, de Ribeirão Preto, logrou livrar-se do America, de S. José do Rio Preto, pela contagem minima, enquanto o onze da Associação Desportiva Araraquara, desta vez com sua equipe completa, arrazou o Olimpia por uma contagem alarmante. O D.E.R. não foi alem do empate em Monte Azul Paulista. Este, aliás, perdeu boa oportunidade para ampla reabilitação dos seus ultimos insucessos. Contudo, o empate foi algo significativo para suas cores. O onze de Orlandia, passou esplendidamente pelo Internacional, de Bebedouro, confirmando mais uma vez a boa fase de seu quadro, que no momento ocupa posição de destaque na taboa de classificação. O Internacional, com a derrota sofrida em Orlandia, distanciou-se mais do Botafogo e da Ferroviaria, de Araraquara.

A Ferroviaria, de Araraquara, embora sem render o que sabe e pode, marcou explendido triunfo sobre a Francana, solidificando sua posição de vice-lider da região. Os primeiros postos estão definidos no turno que se encerra no proximo domingo.

Na quarta região, a Esportiva Sanjoanense não tomou conhecimento do fator campo e torcida, levando de vencida o Gran S.o João, de Limeira. Assim, reabilitou-se amplamente da sua ultima jornada, quando, no mesmo campo onde enfrentou o Gran S. João, perdeu a invencibilidade para o Internacional. O Piracicabano, que este ano desponta como uma figura das mais expressivas no certame, foi abatido pelo Velo Rioclarense, que não se intimou com o "cartaz" do adversario e muito menos com os fatores campo e torcida.

O Internacional, de Limeira, nestas duas ultimas rodadas, apresentou-se de forma bem diferente. Conseguiu ampla vitoria sobre o Rio Claro, que pouco a pouco vai demonstrando grande poder de recuperação, com possibilidades de ganhar o que perdeu.

Finalmente, na quinta região, o Taubaté impôs um empate ao Corintians, de Santo André, no campo deste, enquanto o XI de Agosto levou a melhor sobre o Primavera, confirmando, aliás, todas previsões. Em Taubaté, o C.T.I. conseguiu feito enaltecedor, abatendo o Votorantim, numa luta dramatica, onde o fator chance teve sua boa dose. O São Caetano conseguiu bom resultado, abatendo o São Bernardo, em seus proprios dominios. O S. Caetano, com um onze remodelado, fez boa campanha, bem melhor mesmo que outros clubes possuidores de grande cartaz.

Na penultima rodada do campeonato do interior, como se pode observar, não se registrou nenhum resultado anormal.

A proxima rodada

1.a REGIÃO — Em Birigui: — Bandeirante vs. São Paulo, de Araçatuba; em Penapoles: — Penapolense vs. Adamantina.

2.a REGIÃO — Em Assis: — Ferroviaria vs. Ferroviaria, de Botucatu; em Marilia: — São Bento vs. Noroeste de Bauru; em Ourinhos: — Ourinhense vs. Corintians, de Presidente Prudente.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: — D.E.R. vs. Botafogo, de Ribeirão Preto; em Barretos: — Barretos vs. Orlandia; em Franca: — Francana vs. Internacional, de Bebedouro; em Olimpia: — Olimpia vs. Ferroviaria, de Araraquara; em Monte Azul Paulista: — Atletico vs. Ada.

4.a REGIÃO — Em Valinhos: — Valinhense vs. Velo Clube Rioclarense; em Bragança Paulista: — Bragantino vs. Gran São João; em São João da Boa Vista: — Esportiva Sanjoanense vs. Rio Claro.

5.a REGIÃO — Em São Paulo: — Estrela da Saude vs. XI de Agosto; em Taubaté: — Taubaté vs. São Caetano; em Jundiai: — Paulista vs. Votorantim; em Indaiatuba: — Primavera vs. Corintians ,de Santo André.

SELEÇÃO DA RODADA

BASILIO — Esperto e com muita sorte, o goleiro do Garça foi um dos fatores da estupenda vitoria do onze garcense sobre o São Bento, de Marilia. Basilio, foi vencido por duas bolas realmente dificeis. Otimo seu trabalho.

ABILIO — O zagueiro do Tupã foi voluntarioso dentro de suas carateristicas. Teve grande trabalho com a ofensiva do Linense, portando-se bem, com antecipações oportunas. Foi um dos valores mais regulares do gremio de Tupã.

CAÇÃO — Seguro na zaga, pontificando como senhor absoluto do quadro de Marilia, Cação fez explendida partida, revelando estar no melhor de sua forma. Não deu vazão às infiltrações contrarias. Seu trabalho foi grande.

RAMON — Não é de hoje que o medio mineiro, que pertenceu ao Palmeiras, consegue destaque. Contra o Penapolense, num prelio dificil, pôs à prova a exuberancia de sua forma atual. Obteve destaque.

JUPER — Marcou um notavel tento, levando sempre seu ataque contra a meta adversaria. Marcou em cima, com resultados satisfatorios. Está jogando muito o antigo defensor do Corintians.

CHARRET — Preciso no primeiro tempo, quando o Tupã amecorou de perto, com pontadas [illegible], o medio do tetracampeão conseguiu obstruir com precisão. Teve boas iniciativas. Um dos bons elementos do Linense.

OMAR — Não poderiamos deixar de escalar o jovem ponteiro da Ferroviaria. Revelou estar no melhor de sua forma, marcando três dos quatro tentos de seu clube. Ameaça, agora, os principais artilheiros.

EDSON — Um dos artilheiros da penultima rodada. Marcou três gols, apresentando trabalho perfeito. Não teve, é verdade, que se empregar a fundo, porem revelou grande oportunismo. Está jogando fora de sua posição e com destaque.

PARAGUAIO — Tendo pela frente um zagueiro de grandes recursos tecnicos, teve boa presença na area, marcando um dos tentos do Garça. Distribuiu com classe, procurando sempre visar o arco contrario. Foi o melhor no posto.

NANDO — Disputou um segundo tempo maravilhoso. Foi sobrio, obtendo vantagem no que concerne à produção individual. Lutou muito, principalmente no 1.o tempo, quando o encontro ainda não havia sido definido.

ISMAR — Marcou o tento que decretou a derrota do America, de Rio Preto. Foi o jogador botafoguense que mais atirou em gol. Teve seus esforços coroados de exito, porquanto seu clube permaneceu na liderança.

NO BANCO DOS RÉUS

MAIA — Incorreu em graves erros no ataque do Gran S. João. Foi negativo e não teve forças para fugir à marcação que lhe era imposta. Tentou usar seus recursos individuais e igualmente não teve melhor sorte.

JORGE — Esteve fraco contra o ADA. Na primeira fase, correu muito, mas, na segunda fase, perdeu-se completamente. Aliás, não merece maiores criticas porquanto todo o quadro se afundou.

GERALDO — Não gostamos do trabalho do medio esquerdo do Tupan, contra o Linense. Na primeira fase lutou muito, decaindo sensivelmente no periodo complementar, quando todo quadro de Lins se agigantou e construiu a vitoria final.

CHINA — Correu atabalhoadamente os noventa minutos. Destarte, não podia ganhar destaque. Quando maior foi o dominio do gremio de Araraquara, maior foi a obscuridade do ataque do Olimpia, que não teve forças para vazar mais que uma vez a meta de Alfredo.

CELSO — Embora se esforçando para conseguir destaque, o medio do Votorantim não se completou. Força de vontade e muito sangue, mas pouca classe, foi o que demonstrou possuir o defensor do clube sorocabano.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o — São Paulo e Bandeirante, com 2 p.p.; 2.o — Linense, 4; 3.o — Penapolense e Tupã, 6; 4.o — C.A. 9 de Julho e Adamantina, 8; 5.o — Lucelia, com 12 p.p.

2.a REGIÃO — 1.o — Garça, com 3 p.p.; 2.o — Noroeste, 4; 3.o — São Bento, 5; 4.o — Bauru, 6; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 7; 6.o — Corintians, de Presidente Prudente e Ourinhense, 8; 7.o — Ferroviaria, de Botucatu, 9.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 2 p.p.; 2.o — Ferroviaria, 4; 3.o — Internacional de Bebedouro e Orlandia, 6; 4.o — ADA, 7; 5.o — America, 9; 6.o — Francana, DER, e Barretos, 11; 7.o — Aletico Monte Azul, 12; 8.o — Olimpia, com 16.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense e Bragantino, com 3 p.p.; 2.o — Velo Clube, 4; 3.o — Piracicabano, 6; — 4.o — Rio Claro, 7; 5.o — Valinhense e Internacional, de Limeira, 9; 6.o — Gran São João, com 12 p.p.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista, de Jundiai, com 2 p.p.; 2.o — Estrela da Saude e Taubaté, 5; 3.o — São Caetano, 6; 4.o — Votorantim, 8; 5.o — Corintians e Primavera, 9; 6.o — XI de Agosto, 10; 7.o — C.T.I., 13; 8.o — São Bernardo, com 15 p.p.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Tendo sido de importancia vital para a classificação, a vitoria do Garça merece destaque. Venceu com meritos o S. Bento, de Marilia, que foi adversario brioso e não se entregou em momento algum. O Garça, aproveitando melhor as oportunidades e tendo a seu favor os fatores campo e torcida, foi favorecido. Dois grandes clubes, sem duvida.

MENÇÃO HONROSA — Muito embora tenha conhecido o dissabor da derrota, o America, de Rio Preto, merece ser alardeado, porque, lutando contra um Botafogo, cheio de virtudes e que com sua imensa torcida, em momento algum deu sinal de vencido. Perdeu, é verdade, mas caiu de pé. Uma derrota em Ribeirão Preto não abona ninguem e muito menos quando por contagem minima.

MELHOR JOGO — Garça e São Bento foram protagonistas do melhor encontro da rodada. O Garça contou com o fator campo e melhor se aproveitou das ocasiões, enquanto o São Bento, como lider, fez uma partida boa, fazendo com que o onze garcense empregasse o melhor de seus esforços para vencer.

PIOR JOGO — Não queremos com isto desmerecer a vitoria do XI de Agosto, que foi bonita e meritoria. Contudo, o Primavera não apresentou boa atuação, facilitando a vitoria do clube de Tatui. O prelio foi movimentado, mas com pouca tecnica.

MAIOR SURPRESA — A derrota do Piracicabano em seus proprios dominios, frente ao Velo Clube Rioclarense. A equipe de Piracicaba, este ano, com atuações perfeitas, está surpreendendo. Não acreditavamos no seu revés, embora o Velo igualmente esteja em boa situação na classificação.

MAIOR DECEPÇÃO — O Internacional, de Bebedouro, perdeu dois pontos preciosos nesta rodada. Vinha de boas atuações e baixou mais um pouco, ficando agora com o Orlandia, clube que o derrotou. O Orlandia jogou bem e mereceu o triunfo.

MAIOR CONTAGEM — Foi a verificada em Araraquara. O Ada, fazendo alarde de superior classe, derrotou com facilidade o conjunto do Olimpia, por 9 a 1, registrando uma das maiores goleadas do certame.

ARTILHEIROS DA RODADA — Omar (Ferroviaria), Edson (Ada), Lula (Ada), todos com 3 tentos, foram os artilheiros da penultima rodada do turno

PENEIRA DA RODADA — Ditão, do Olimpia, com nove bolas, foi o peneira da rodada. Teve grande trabalho e não pode ser culpado pelo alto escore.

CRAQUE DA RODADA — Alguns elementos obtiveram destaque na penultima rodada do turno. Todavia, o ponteiro direito da Ferroviaria, Omar, suplantou com grande trabalho, pontificando como um dos valores exponenciais do seu quadro.

NÃO TIVEMOS CHANCE

"O quadro perdeu jogando bom futebol. Fomos infelizes, eis porque nem ao menos pudemos empatar com o Nacional. Dei instruções aos meus jogadores para que guardassem suas energias para a fase complementar, pois sabiamos que o Nacional sempre se atem tenazmente à defesa. No periodo final, explorando inclusive o maior desgaste de energias dos ferroviarios, apresentamos maior volume de jogo e perdemos excelentes oportunidades para marcar. Fomos sensivelmente prejudicados pelo arbitro, que não acusou um penal legitimo de Nino em Isauldo. Se o nosso centro avante não fosse aterrado dentro da area, poderia ter marcado o tento do empate. Mas, de qualquer maneira, estou satisfeito com a produção do conjunto". Declarações de Lelé.

ABUSO DO REPRESENTANTE

"Quero fazer justiça ao Jabaquara. Jogou com disposição e não se entregou um só momento. O empate foi um premio ao esforço dos seus elementos. Mas não me conformo com a atitude do representante, nos acontecimentos posteriores ao gol de Pinga. Para mim não existiu irregularidade, já que o beque cabeceou para trás. Todavia s.s. invadiu o gramado e lá, em meio a toda a confusão, queria interferir na decisão de Darlington, dizendo que o tento fora ilegal. Positivamente, o abuso é muito grande e a Federação deve tomar providencias. Ao representante cabe apenas observar e citar no relatorio os deslises do jogo e nunca invadir teatralmente a cancha para participar como um moleque do barulho". Falou Brandãozinho.

XV DE NOVEMBRO UM PERIGO PARA O CORINTIANS

Poderão os alvi-pretos exibirem-se a altura, conquistando triunfo convincente — Não está fora de possibilidades uma surpresa — Ponte Preta vs. Juventus o prelio das novidades

Proseguirá o campeonato paulista na noite de amanhã, com a realização de dois jogos, sendo mais importante o em que intervirão Corintians e XV de Novembro de Piracicaba. O favoritismo dos corintianos é indiscutivel, graças ao maior poderio tecnico da equipe. A vanguarda encontra-se em boa forma e mesmo contando com um ponta esquerda improvisado, poderá impressionar favoravelmente.

Os quinzistas virão embalados. Pisarão a cancha com espirito de luta superior, o que sempre acontece quando um time pequeno enfrenta um grande. Não só procurarão repetir os ultimos desempenhos, mas tudo farão para evitar a queda. Por isso, a possibilidade de uma surpresa não está abandonada. Neste ano, o decesso amedronta de tal maneira aos pequenos, que eles se transfiguram por completo quando menos se espera.

O Pacaembu deverá acolher assistencia numerosa, a exemplo do que acontece sempre que atua o Corintians, contribuindo decisivamente para maior vibração do espetaculo.

O publico campineiro poderá assistir a bom cotejo. A Ponte Preta, depois dos ultimos insucessos, voltou-se para o mercado carioca, de onde trouxe bons valores, os quais estarão em ação contra o Juventus, aumentando o poderio do conjunto. Por seu turno, tambem os avinhados poderão lançar os argentinos ora agregados ao clube, o que, por certo, influirá no espirito do quadro. Assim, veremos a um embate em que os antagonistas dispendem as maiores energias no sentido de se estabilizarem no certame. O equilibrio de forças caracterizará o duelo, o qual, deverá acolher bom publico.

FUI O CULPADO...

"Jogamos bem e com vontade mas nem assim vencemos. Por jogar em casa teriamos a obrigação de derrotar o XV de Piracicaba. Todavia, a sorte do embate foi resolvida na penalidade máxima de Idiarte cuja cobrança me coube. Tomei posição e enchi o pé. Numa meta de 7,32 mts. a bola foi encontrar justamente o poste direito depois de estar o goleiro sem ação. Culpo-me pelo empate. Se entrasse aquela bola a diferença seria boa, de modo a não possibilitar reação do adversário". Palavra sde VASCONCELOS.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 2 vs. Palmeiras 1.
São Paulo 3 vs. Ipiranga 1.
Jabaquara 2 vs. Port. Desportos 2.
Radium 1 vs. Santos 1.
Guarani 1 vs. Comercial 1.
XV de Jau 6 vs. Juventus 1.
Port. santista 2 vs. XV de Piracicaba 2.
Nacional 2 vs. Ponte Preta 1.
RIO DE JANEIRO
America 2 vs. Atlet. Mineiro 2.
PARANA
Agua Verde 2 vs. Cambaraense 0.
ESPANHA
Valadolid 2 vs. Gijon 2.
Atletico Bilbao 1 vs. Valencia 1.
La Coruna 2 vs. Espanhol 2.
Atletico 0 vs. Celta 1.
Barcelona ? vs. Real Sociedad 0.
Santander 3 vs. Saragossa 1.
PORTUGAL
Lusitano 2 vs. Sporting 0.
Porto 2 vs. Benfica 1.
Belenenses 2 vs. Barreirense 1.
Covilhã 4 vs. Guimarães 0.
Academico 1 vs. Braga 0.
Boa Vista 1 vs. Estoril 0.
Atletico 3 vs. Setubal 1.
ITALIA
Atalanta 5 vs. Trieste 2.
Bologna 2 vs. Sampdoria 0.
Juventus 1 vs. Como 0.
Florença 2 vs. Napoles 1.
Lazio 2 vs. Palermo 0.
Internacional 1 vs. Milan 0
Pro Patria 2 vs. Spal 0.
Torino 0 vs. Roma 0.
Udinese 2 vs. Novara 1.
FRANÇA
Montepellier 2 vs. Rennes 2.
Havre 2 vs. Roubaix 0.
Stade Français 5 vs. Nancy 1.
Lille 1 vs. Nice 1.
Metz 2 vs. Nimes 0.
Marselha 3 vs. Sette 3.
Reims 3 vs. Sochaux 0.
Lens 3 vs. St. Etienne 2
INGLATERRA
Burnley 3 xs. Portsmouth 2.
Cardiff 2 vs. Blackpool 2.
Liverpool 2 vs. Wolverhampton 1.
Sunderland 5 vs. Manchester City 2.
Middlesbrough 1 vs. Charlton 0.
Newcastle 1 vs. Derby 0.
Preston 2 vs. Bolton 2.
Sheffield 1 vs. Chelsea 0.
Manchester United 2 vs. Tottenham 1.
Aston Villa 4 vs. Stoke 1.
West Bromwich 2 vs. Arsenal 0.
ESCOCIA
Aberdeen 5 vs. Motherwell 1.
Airdrieonians 1 vs. Thistle 0.
Clyde 3 vs. Ruith Hearts 0.
East Fife 3 vs. Dundee 2.
Falkirk 1 vs. Hearts 0.
Glascow Rangers 3 vs. Queen of the South 1.
Glascow Celtic 2 vs. St. Mirren 1.
Third Lanark 2 vs. Hibernian 0.
ARGENTINA
Racing 2 vs. Estudiantes 1.
Platense 4 vs. River 1.
Independiente 3 vs. San Lorenzo 2.
Atlanta 3 vs. Lanus 2.
Boca Juniors 4 vs. Newell's 0.
Huracan 1 vs. Ferro Carrill 1.
Velez 1 vs. Rosario 0.
Chacarita 1 vs. Banfield 0.
URUGUAI
Rampla Juniors 6 vs. Defensor 0.

INTERIOR

1.a REGIÃO
Em Lins: — Linense, 4 vs. Tupã, 1.
Em Araçatuba: — São Paulo, 2 vs. Penapolense, 0 (Sabado).

2.a REGIÃO
Em Ourinhos: — Ourinhense, 3 vs. Ferroviaria, de Botucatu, 1.
Em Garça: — Garça, 3 vs. São Bento, de Marilia, 2.

3.a REGIÃO
Em Araraquara: — Ferroviaria, 4 vs. Francana, 2 (Sabado).
Em Ribeirão Preto: — Botafogo, 1 vs. America, 0 (Sabado).
Em Monte Azul Paulista: — Monte Azul, 2 vs. D.E.R., 2.
Em Araraquara: — ADA, 9 vs. Olimpia, 1.
Em Orlandia: — Orlandia, 3 vs. Internacional, de Bebedouro, 1.

4.a REGIÃO
Em Limeira: — Gran São João, 0 vs. Esportiva Sanjoanense, 5 (sabado).
Em Limeira: — Internacional, 4 vs. Rio Claro, 1.
Em Piracicaba: — Piracicabano, 1 vs. Velo Rioclarense, 2.

5.a REGIÃO
Em Santo André: — Corintians, 1 vs. Taubaté, 1.
Em Taubaté: — C.T.I., 3 vs. Votorantim, 2.
Em Tatui: — XI de Agosto, 2 vs. Primavera, 0.
Em São Bernardo: São Bernardo, 1 vs. São Caetano, 2.

BIBE SE MACHUCOU

"Na primeira bola em que intervi recebi um pontapé mesmo sobre a parte superior da chuteira. Nos primeiros instantes nada senti, porém com o decorrer da partida passei a me ressentir bastante e já na segunda fase não podia mais pisar com firmesa sem sentir fortes dores no peito do pé. Estou até com medo de ter sofrido alguma fratura. Sem desejar dar uma desculpa por não ter encontrado o melhor jogo ante o Ipiranga, devo dizer que aquele pisão muito prejudicou minha atuação. Jogamos mal e talvez tenha contribuido para isso. Porém, com as dores de que me ressentia, não poderia ter feito mais. Vou me apresentar ao Departamento Médico, pois temo alguma complicação co mesta contusão". Palavras de BIBE.

NOVAMENTE ARREDONDADO

60 MIL CRUZEIROS!

Cresce a bolada — Esta semana facilitamos ainda mais, oferecendo indicações aos leitores — Só não acerta quem não quer — Remetam seus cupões tão logo recebam a edição de terça feira — Locais das urnas — Não se esqueçam de votar no craque de 52

Cresceu ainda mais o premio. Agora são 60 mil pacotes. E você não é capaz de encontrar os palpites certos. Os jogos da proxima semana não apresentam tanta dificuldade assim. Os concorrentes do Campeonato Paulista todos conhecem, não será preciso dizer nada. Do Rio escolhemos o prélio Vasco e São Cristovão. Os vascainos são favoritos mas é bom não se esquecer de que os alvos podem oferecer resistencia. Observe com cuidado o cupão e faça sua fezinha, na certeza absoluta de que se acertar levará a bolada. E para se habilitar a essa dinheirada toda você não dispende um centavo. Tudo é inteiramente gratis. Alem do prazer que lhe oferece a leitura de o MUNDO ESPORTIVO a redação proporciona-lhe a chance de abiscoitar 60 mil cruzeiros. Não e brincadeira entrar nessa "gaita" grossa sem fazer esforço. Até nós já temos vontade de concorrer tambem. Mas esse direito é so seu, leitor amigo. Não se esqueça porem de votar no melhor craque de 1952. Essa particularidade é indispensavel.

As urnas estão distribuidas nos seguintes locais:

PRAÇA DA SÉ — esquina da rua Santa Tereza, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo, encerrando-se sabado às 11 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Gacia, 390 (Braz) com prazo de encerramento para sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se às 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, encerrando-se às 20 horas de sabado.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILACQUA — quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

JORNALEIRO DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (Lapa), encerrando-se às 20 horas de sabado.

INDICAÇÕES — Bandeirante e São Paulo são os principais colocados da 1.a região. A partida será realizada em Birigui.

Sanjoanense e Rio Claro estão separados por apenas dois pontos. Prelio em São João da Boa Vista. Finalmente São Bento e Noroeste estão nos principais postos da 2.a Região. Partida em Marilia. Em seus dominios: Bandeirante, Sanjoanense e São Bento levam ligeira vantagem. Mas e bom não se esquecer de que alguma surpresa poderá surgir.

RESULTADO DA APURAÇÃO — A titulo de esclarecimento, informamos que, para vencer o nosso Concurso, há necessidade de todos os escores certos em um só Cupão, e não dois aqui, três ali, etc. Por outro lado, não deve haver no Cupão a minima rasura ou emenda, tem que estar assinado e com votação no Melhor Craque. Muitos estão esquecendo essas formalidades. Finalmente, tivemos mais uma rodada em branco, elevando-se novamente o premio. Houve centenas de acertadores em 2 a 1 no classico, mas os outros jogos causaram alguns transtornos. A maioria dava a vitoria do Guarani, como pensava tambem que a Portuguesa de Desportos batesse o Jabaquara. E' verdade que alguns "palpitaram" certo, mas não de modo a completar totalmente os resultados do Cupão. Assim, vamos agora disputar os 60 MIL CRUZEIROS. Os leitores, vendo arredondada a importancia, sabendo que para a frente é que se anda, tratem de enviar logo seus votos.

C U P Ã O

RODADA DE 9—11—1952

S. PAULO	vs.	PORT. DESPORTOS ...
GUARANI	vs.	CORINTIANS ......
RADIUM	vs.	PORT. SANTISTA ....
XV DE JAU	vs.	JABAQUARA ......
BANDEIRANTE	vs.	S. PAULO ....
SANJOANENSE	vs.	RIO CLARO ......
S. BENTO	vs.	NOROESTE ......
VASCO	vs.	S. CRISTOVÃO .....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os 4 primeiros jogos são da 1.a Divisão, os 3 seguintes da 2.a e o ultimo do certame carioca.

RECLAMAM OS PALMEIRENSES! **DOIS PENAIS QUE O JUIZ NÃO MARCOU** TEXTO NA PAGINA INTERNA



FINALMENTE, SEXTA-FEIRA!

MUNDO ESPORTIVO vai lançar uma grande reportagem. Cinco tecnicos de nomeada — Aimoré, Feola, Rato, Jim Lopes e Picabeia — vão escolher os cinco maiores jogadores de cada posição nos ultimos 20 anos. Quem gostar de futebol não deve deixar de ler esse importante trabalho. Ele terá cunho historico e servirá de base para o leitor ter ideia dos progressos tecnicos dos nossos jogadores. Sexta-feira começaremos com os arqueiros, sendo apresentados os cinco melhores dos ultimos 20 anos. Qual será o numero um? Esta semana todos saberão.